



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**POR UMA PERSPECTIVA INTERACCIONISTA NA ANÁLISE DO
FENÓMENO TELEVISIVO EM MOÇAMBIQUE**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

Giverage Alves do Amaral

Supervisor:

Severino Elias Nguenha

Maputo, 23 de Dezembro de 2011



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA



Título:

**POR UMA PERSPECTIVA INTERACCIONISTA NA ANÁLISE DO
FENÓMENO TELEVISIVO EM MOÇAMBIQUE**

Por

Giverage Alves do Amaral
Giverage Alves do Amaral

Monografia Apresentada em Cumprimento Parcial dos Requisitos para a Obtenção do
Grau de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane

O Supervisor	O Presidente	O Oponente	Data
<i>[Signature]</i>	<i>[Signature]</i>	<i>Adriano Kamin</i>	27/12/2011

APRESENTAÇÃO

Tema:

**PRÁTICAS SOCIAIS DE RECEPÇÃO TELEVISIVA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA
EM MOÇAMBIQUE:**

O FENÓMENO TELEVISIVO E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

ÍNDICE

Dedicatória.....	I
Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstract.....	IV
Declaração de Honra.....	V
INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO – I	
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	4
1.1 A cidadania e a televisão no mundo.....	4
1.2 A televisão em Moçambique.....	6
1.3 A Soico-Televisão (STV)	7
CAPÍTULO - II	
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
1.A problemática.....	8
2.Hipóteses.....	11
CAPÍTULO – III	
1.REVISÃO DE LITERATURA	12
2.Sobre a influência da televisão.....	12
3.Diferentes perspectivas sobre a função da televisão na construção da Cidadania.....	12
CAPÍTULO – IV	
JUSTIFICATIVA.....	17
CAPÍTULO – V	
OBJECTIVOS.....	19
1.1 Gerais.....	19
1.2 Específicos.....	19

CAPÍTULO – VI

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	20
1.1 Teoria de base.....	20
1.2 A fenomenologia de Alfred Schütz.....	20
2. DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS.....	24
2.1 A televisão.....	24
2.2 A programação Televisiva.....	25
2.3 A Influência.....	25
2.4 Cidadania.....	26
3. MODELO DE ANÁLISE.....	29

CAPÍTULO – VII

METODOLOGIA.....	30
-------------------------	-----------

CAPÍTULO – VIII

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.	32
1. O fenómeno televisivo em Moçambique	32
2. Práticas sociais de recepção televisiva.....	37
3. A cidadania no fenómeno televisivo.....	39

CAPÍTULO – IX

CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
-----------------------------------	-----------

CAPÍTULO - X

BIBLIOGRAFIA.....	45
ANEXOS.....	48

DEDICATÓRIA

Devoto este trabalho de fim do curso, com profunda gratidão a todos que de maneira incondicional apoiam a mim e aos meus estudos.

Refiro-me de modo especial:

A minha mãe Ivone Luís Moiana, *que sempre quis ter um filho “Doutor”*,

Ao meu pai Francisco Alves do Amaral, *que nunca entendeu o porque da luz acesa toda madrugada no meu quarto.*

Aos meus irmãos, Francisco, Onésia, Ibraimo, Silvério, Xandinho, Antoninho, Derito.

A mulher que muito admiro, e que sempre teve dedicação, fé e paciência comigo, pelas minhas ausências por motivos de estudo, Tânia Manuel Mahendula.

A todos os amigos, professores e colegas de faculdade, com os quais sempre aprendi muito,

O meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, o meu muito obrigado a Deus, esta entidade tão polémica quanto a sua existência, mas com a qual sempre contamos, nos momentos mais difíceis de nossa existência terrena.

Ao estimado Prof. Dr. Severino Elias Nguenha, pela paciência que demonstrou, ao suportar as minhas demoras e atrasos em entregar o projecto, e pelo facto de ter se mostrado efectivamente profissional, nas suas análises críticas e construtivas, relevando as minhas limitações e procurando sempre que esta pesquisa estivesse ao nível do academicamente exigido.

O meu muito obrigado estende-se ainda a todos docentes do Departamento de Sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, que fizeram de tudo para que a minha formação fosse recheada de esmero na utilização das ferramentas sociológicas.

Um especial obrigado vai ao Dr. Baltazar Muianga, pela amizade inestimável que demonstrou durante todo período de minha formação dentro e fora da academia.

Aos colegas, amigos e companheiros:

“KHANIMAMBO”

RESUMO

Com o presente estudo: *“Práticas sociais de recepção televisiva e o exercício da cidadania em Moçambique: o fenómeno televisivo e o exercício da cidadania”* pretendemos compreender e analisar a relação entre programação televisiva e o exercício da cidadania numa perspectiva de interacção.

Esta pesquisa decorreu na cidade de Maputo, e para o alcance dos nossos objectivos analisamos dois (2) canais televisivos moçambicanos a TVM e a STV, escolhidos pelo critério de maior audiência entre os canais. O nosso método de abordagem foi o hipotético-dedutivo e nos servimos de uma análise qualitativa dos dados baseados no paradigma fenomenológico e interpretativo de Alfred Schütz por possuir elementos que nos permitiram analisar o cidadão como um ser capaz de interiorizar e interpretar as mensagens transmitidas pela televisão, e em função dessa interpretação agir no quotidiano. As técnicas que usamos são: a observação sistemática da programação televisiva e as entrevistas presenciais feitas através da aplicação de questionários semi-estruturados a 30 telespectadores, sendo que 15 do sexo feminino e outros 15 do sexo masculino com idades iguais ou superiores a 18 anos.

Com esta pesquisa pudemos perceber que a televisão é um importante instrumento de socialização para qualquer sociedade pois oferece modelos comportamentais, que marcam o dia-a-dia dos telespectadores.

As práticas sociais de recepção televisiva têm muito a ver com a realidade em que os indivíduos estão inseridos, e são condicionadas pelas percepções e capacidade de interpretação dos indivíduos, e o maior ou menor grau da influência da televisão na vida cívica dos telespectadores tem muito a ver com o que os telespectadores procuram no contacto com a televisão e não somente com a programação televisiva em si.

Assim, conseguimos apresentar uma perspectiva que valoriza os aspectos simbólicos e permite compreender a relação entre programação televisiva e o exercício da cidadania, chamando a atenção para aspectos, que não os económicos e políticos, como pré condições para o exercício da cidadania, sem que isso signifique minimizar a importância destes aspectos para o conceito e a prática da cidadania em Moçambique.

Palavras-Chave: Exercício da Cidadania e Programação televisiva

ABSTRACT

With this study, "*Social practices of television reception and citizenship in Mozambique: the television phenomenon and citizenship*" we want to understand and analyze the relationship between television programming and citizenship from the interaction perspective.

This his research took place in Maputo, and to achieve our objectives we analyze two (2) broadcasters TVM and STV Mozambique, chosen by the criterion of the most watched channels.

Our method approach was the hypothetical-deductive and we made a qualitative analysis of data based on the phenomenological paradigm of Alfred Schütz because it has interpretive elements enabled us to analyze how a citizen be able to internalize and interpret the messages conveyed by television and act according to this interpretation in everyday life. The techniques we use are: the systematic observation of television programming and the face interviews made by applying semi-structured questionnaires to 30 viewers, with 15 females and 15 males aged greater than or equal to 18 years.

With this research we realized that television is an important instrument of socialization for any society because it provides behavioral models, marking the day-to-day viewers.

The social practices of television reception have much to do with the reality in which individuals are embedded, and are conditioned by the perceptions and playability of individuals, and greater or lesser degree of television influence viewers in civic life has much to what viewers seek in contact not only with television programming itself.

Thus, we present a perspective that appreciates the symbolic and allows us to understand the relationship between television programming and citizenship, drawing attention to other aspects than the economic and political, as preconditions for the exercise of citizenship, without minimize the importance of these aspects to the concept and practice of citizenship in Mozambique.

Keywords: Citizenship practice and television programming

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Giverage Alves do Amaral**, declaro por minha honra, que a presente monografia, nunca foi apresentada, na sua essência para a obtenção de qualquer grau acadêmico, e constitui o resultado da minha investigação, estando indicadas no texto e na bibliografia, todas as fontes utilizadas.

Maputo, 23 de Dezembro de 2011

"A GENIALIDADE NÃO ESTA EM MEDITAR SOBRE O QUE NINGUÉM
NUNCA MEDITOU, MAIS EM MEDITAR DE FORMA DIFERENTE SOBRE O
QUE TODA A GENTE MEDITA"

SHOUPENHAUER.



INTRODUÇÃO

A perspetiva da televisão como um meio de comunicação é importante, na medida em que consideramos que ela pode contribuir para a inclusão social e para a democratização do processo comunicativo em Moçambique, o que possibilitaria a geração de novos conhecimentos, o que facilitaria a tomada de decisão nas várias instâncias da sociedade moçambicana, pois que pelo facto de estar informado, o cidadão poderá elaborar, implementar e avaliar as políticas públicas com maior grau de eficácia e eficiência, a partir de uma análise consciente da complexidade social que lhe foi transmitida através da televisão.

A presente pesquisa enquadra-se no campo da sociologia da comunicação, e está fundamentada na ideia segundo a qual a formação e a inserção cívica dos indivíduos sobre os mais diversos assuntos numa sociedade requerem a disponibilização de vários elementos, dentre os quais a promoção da inclusão dos indivíduos, bem como o acesso à informação figuram-se primordiais, assim, os meios de comunicação exercem um papel fundamental para a existência, manutenção e exercício dos direitos humanos, através da difusão de informação.

Sociologicamente pensando, há que se considerar que a informação é socialmente construída, na medida em que se desenvolve ou produz-se num contexto social específico, por indivíduos inseridos numa determinada realidade social e influenciados por essa realidade, deste modo podemos considerar que o processo de informação é constantemente reconstruído pelos indivíduos em sociedade.

Lançando um olhar sobre os diversos meios de Comunicação, pensamos que especialmente a televisão pode influenciar as concepções da realidade dos indivíduos e determinar as suas decisões e acções na sociedade, condicionando assim a possibilidade do indivíduo tomar parte, por vias directas ou indirectas, nas decisões colectivas que afectam a sua vida e o seu destino, ou seja, pode influenciar e condicionar o exercício cívico de cada indivíduo. Isto é que nos levou a considerar que o fenómeno televisivo pode e deve ser analisado numa perspectiva do seu impacto social, e desse modo surgiu o nosso interesse em desenvolver este estudo sobre a relação entre a programação televisiva e o exercício da cidadania.

A nossa pesquisa está estruturada em nove (9) capítulos, cujas temáticas são as seguintes:

No capítulo primeiro trazemos a contextualização do tema, e de forma sintética apontamos os aspectos marcantes da história da cidadania e da televisão no mundo e em Moçambique.

No segundo capítulo dedicamo-nos a formulação do nosso problema de pesquisa, e de modo suscito esclarecemos a nossa dificuldade específica na compreensão e explicação do fenómeno televisivo

na sua relação com o exercício da cidadania, assim mostramos a situação do problema, resumido numa breve abordagem sociológica do fenómeno televisivo e a sua influência na participação cívica dos telespectadores, assim esta fase termina com a formulação da nossa pergunta de partida. De seguida formulamos as hipóteses, que são as nossas respostas provisórias ao problema que nos dedicamos a estudar, e as quais pretendemos testar.

No terceiro capítulo apresentamos a revisão da literatura existente sobre o tema proposto e a ser por nós estudado, e assim apresentamos as diferentes perspectivas, abordagens teóricas, bem como a nossa posição face a este acervo literário sobre a função da televisão, e sua capacidade de influenciar o comportamento dos indivíduos no seu quotidiano.

No quarto capítulo, apresentamos as motivações pessoais para realização do estudo, bem como a relevância sociológica do mesmo. No quinto capítulo, apresentamos os objectivos desta empreitada de modo global e abrangente, referimo-nos as metas e resultados que pretendemos alcançar com o estudo, mas também de modo específico e concreto, apresentamos como pretendemos alcançar o objectivo geral.

No sexto capítulo, dedicamo-nos a fazer o enquadramento teórico e conceptual, ressaltado a teoria de base que conduziu a análise e conclusões que tiramos na interpretação dos dados recolhidos, portanto dedicamo-nos a apresentar aspectos específicos da fenomenologia de Alfred Shütz, a definição dos seus principais conceitos, bem como a operacionalização dos mesmos.

No sétimo capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa, desde método de abordagem, amostragem, técnicas de recolha de dados, bem como os procedimentos que nos permitiram chegar as conclusões a que chegamos, e os constrangimentos encontrados na realização do estudo. No Oitavo capítulo, apresentamos e analisamos os resultados por nós encontrados, a luz da teoria de base que conduziu esta pesquisa, de seguida apresentamos as considerações finais onde trazemos as conclusões preliminares da pesquisa. Por fim no nono capítulo apresentamos as referências bibliográficas consultadas e usadas para realização desta pesquisa.

A nossa pretensão não é de esgotar o tema, mas sim o de contribuir sociologicamente na discussão sobre o uso das tecnologias de informação e das suas implicações na vida dos indivíduos na sociedade moçambicana, ressaltando assim a importância da capacidade de compreensão e significação que os indivíduos desenvolvem no seu dia-a-dia, destacando assim o quão importante pode ser a televisão para a integração e inserção social dos indivíduos na sociedade moçambicana.

Capítulo I

CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 A CIDADANIA E A TELEVISÃO NO MUNDO

A palavra cidadania é derivada da de cidadão, que por sua vez advém do latim *Civita*. Este conceito tem sua origem na Roma antiga, onde ao conjunto de cidadãos que constituíam uma cidade era chamado de *civitate*, isto aconteceu muito tempo antes do surgimento da TV no mundo.

A cidade ou *civitate* era a comunidade organizada politicamente, e somente era considerado cidadão àquele que estivesse integrado na vida política, o que requeria um grande acervo de informação. Naquela época, e durante muito tempo, a noção de cidadania esteve ligada à ideia de privilégio, pois os direitos de cidadania eram explicitamente restritos a determinadas classes e grupos sociais (Mota, 2004). Ao longo do tempo e com o aumento da capacidade de difusão de informação no mundo, tornou-se possível identificar três (3) enfoques principais deste fenómeno, que são respectivamente, a cidadania civil, política e social. De acordo com Valério Leonardo (2006), no seu manual sobre a “*nova abordagem sobre política, poder e cidadania*”, cada uma delas considerada analiticamente, teve sua época áurea.

Sendo assim o conceito ou noção de cidadania Civil ganhou corpo no séc. XVIII no Ocidente, referindo-se ao conjunto de direitos necessários para a liberdade e igualdade, tais como a liberdade de expressão e igualdade perante a lei e cabe aqui referir que durante anos e até aos dias de hoje, grupos excluídos ainda lutam por estes direitos.

Quanto à cidadania política afirmou-se no séc. XIX, como forma de reclamação pelos direitos de participar no exercício do poder político. Assim, mulheres e as minorias pobres travaram lutas intensas para conseguir o prestígio universal, e em alguns países estas guerras continuam até aos nossos dias.

Por fim emergiu a cidadania social, como resultado da luta contra as desigualdades crescentes do séc. XX, e esta vertente da cidadania reclama a igualdade no usufruto dos direitos mínimos e do bem-estar económico, cultural e social.

A UNESCO (1983) relata um histórico progressivo sobre o acesso do indivíduo à informação, que está directamente ligado a sua constante busca pela cidadania, entendida como direito de todos, e não mais como privilégio de alguns, e a evolução tecnológica ocorrida ao longo dos anos: desde o século I (Era Cristã) - substituição do pergaminho e do papiro pelo papel - até o século XX e XXI (Modernidade) caracterizada pela expansão dos meios de comunicação de massa. É assim que a

UNESCO sugere uma “nova ordem” em matéria de comunicação e distribuição da informação. Nesta ordem de ideias, surge a necessidade de se criar para o mundo, um meio de Comunicação mais abrangente, e que exerça a missão da Comunicação e informação de modo mais eficiente, para o mundo todo e em tempo recorde, assim de acordo com Barnouw (1992), o primeiro sistema semi-mecânico a que chamou-se de televisão foi demonstrado em Fevereiro de 1924 em Londres, sendo que um sistema electrónico completo só foi demonstrado em 1927, e o primeiro serviço de alta definição apareceu na Alemanha em Março de 1935 (Cádima, 1995), e foi com os avanços tecnológicos que o uso da televisão aumentou e se espalhou pelo mundo, aumentando a velocidade da difusão da informação pelo mundo (Batista, 2004).

Em concordância com Baptista (op. cit.), apesar desta revolução no âmbito da comunicação, a maior parte da população mundial não se beneficia das vantagens da evolução tecnológica, sendo que o papel do cidadão na busca de oportunidades e de acesso à informação é primordial para que o problema da cidadania, tenha um tratamento diferenciado no mundo.

Em Moçambique, a televisão teve seu início em Agosto de 1979 e de acordo com Langa (2008), é possível dividir a história da televisão em Moçambique em dois momentos importante: o **primeiro momento** refere-se ao monopólio da oferta televisiva da TVE, que vai desde 1981 até ao ano de 1991, onde a preocupação era noticiar os feitos e efeitos da guerra em Moçambique, bem como a exaltação dos feitos dos governantes moçambicanos desta época. O **segundo momento** é apontado como sendo de 1991 até aos nossos dias, em que devido à lei 18/91 de 10 de Agosto, surgem várias televisões privadas, respectivamente a STV, TIM, Record Moçambique, RTP África, TV Maná, KTV e mais recentemente a Eco TV, e neste período as televisões caracterizam-se pelo aumento da concorrência e por uma maior transmissão de programas misturados entre o entretenimento, a informação e a educação, bem como a falta de responsabilidade das emissoras que procuram cada vez mais o lucro e a maior audiência, sacrificando para tal a formação e a informação em benefício do entretenimento, da publicidade e da actividade económica televisiva.

Apesar de a Constituição da República Moçambique, aprovada a 22 de Dezembro de 2004, no seu artigo 35 declarar que *“todos os cidadãos são iguais perante a lei, e gozam dos mesmos direitos e deveres, independentemente da cor de pele, raça, sexo, origem étnica, lugar de nascimento, religião, grau de instrução, posição social, estado civil dos pais, profissão e adopção político-partidária”*, o espaço para a participação cívica em Moçambique, pode ser considerado lacunoso, pelo facto de nem todos moçambicanos usufruírem dos avanços tecnológicos, que favorecem a transmissão de informação, principalmente no tocante a TV. Conquanto o segundo inquérito nacional sobre os agregados familiares segregados por posse de bens duráveis, a área de residência,

província e sexo do chefe do agregado familiar em Moçambique (INE, 2007), declara que o número total de agregados familiares que possuem televisão em Moçambique é de 471.248, para um total de 22 milhões de habitantes, sendo que 351.856 desses agregados são chefiados por homens e 119.428 são chefiados por mulheres. Actualmente existem oito (8) emissoras de transmissão aberta em Moçambique que são: TVM, STV, TIM, Record Moçambique, RTP África, TV Maná, KTV e a Eco TV.

1.2 A TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE (TVM)

De acordo com Siteo (2011) as primeiras emissões de TV em Moçambique tiveram lugar a partir e durante a feira internacional de Maputo (FACIM), onde fora improvisado um estúdio para a testagem de um equipamento de emissão e recepção de TV, apresentado por uma empresa italiana. Para captar a eficácia dos testes, foram espalhados vários aparelhos de televisão pelos bairros de Maputo, e foi assim que pela primeira vez, os moçambicanos assistiram a emissão de TV a partir de Moçambique, a qual foi denominada de Televisão Experimental de Moçambique (TVE).

Estas transmissões televisivas eram realizadas apenas aos domingos, e somente para as cidades de Maputo e Matola. Foi em 1991 que a TVE passou à denominação de Televisão de Moçambique (TVM-EP) criada pelo decreto 19/94, de 16 de Junho, e se expandiu para outras províncias, Beira (1992) e Nampula (1994) respectivamente. Em Setembro de 1998, a TVM inaugura o seu centro de televisão central em Maputo e passa a transmitir via satélite para todo país a 25 de Julho de 1999 (Chauu, 2008). Neste período foram transmitidas mais de 3.900 horas de emissão, que no ano 2000 aumentaram para 5000 horas, número este de horas que se manteve constante nos anos subsequentes até 2004, ano em que a TVM atingiu às 6.600 horas de transmissão, (idem). Quanto ao número de programas nacionais transmitidos, Chauu refere que de início ocupavam 47% da programação, enquanto os programas estrangeiros ocupavam 53%, situação esta, que foi sendo invertida aos poucos de tal modo que em 2004, 62% da programação era ocupada por assuntos nacionais, (idem). Quanto aos programas noticiosos ou informativos, a TVM transmitiu 820 horas, dividida entre informação diária, não diária e desportiva, e em 2004 foi além das 2.200 horas de notícias (idem). Neste momento a TVM tem representações nas capitais provinciais de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Inhambane, Gaza, e Maputo (idem).

1.3 A SOICO-TELEVISÃO (STV)

A Soico-Televisão, é uma televisão privada moçambicana que surgiu em 2002, através da constituição de 1990, que abre espaço para o surgimento de empresas televisivas privadas em Moçambique (Siteo, 2011).

Esta televisão transmite em parceria com a Rede Globo e o canal Futura que são canais televisivos brasileiros. Segundo Vitorino (2008) citado por Siteo (2011), a STV foi considerada a melhor televisão de 2004 pela TV Zine.

A STV tem realizado diversos *realities-show*, sendo assim considerada a estação televisiva com mais iniciativas programáticas (idem), cobrindo actualmente as províncias de Maputo - cidade, Maputo - província, Gaza, Inhambane, Sofala, Nampula.

Capítulo II

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

1 - PROBLEMÁTICA

Segundo dados do Inquérito nacional, levado a cabo pelo INE em 2007, Moçambique é um país que comporta uma população de quase 22 milhões de habitantes, e o número de agregados familiares que possui televisor em casa, corresponde a 471, 284 famílias em todo país, o que de modo algum representa o número de moçambicanos que tem tido contacto diário com a televisão dentro do país.

Tabela 1: A distribuição de aparelhos televisivos pelos agregados familiares em Moçambique

Província	Agregados familiares com Televisor
Niassa	10.029
Cabo Delgado	12.329
Nampula	40.058
Zambézia	24.261
Tete	14.811
Manica	22.029
Sofala	40.632
Inhambane	34.767
Gaza	38.025
Maputo Província	96.382
Maputo Cidade	137.961
TOTAL	471.284

Desde a sua origem, os canais televisivos Moçambicanos, tem transmitido informação e formado opiniões, moldando comportamentos através da sua programação, sendo portanto a televisão, um importante instrumento de socialização em Moçambique. Esta importância é comprovada por dados de pesquisas sobre a *média* em Moçambique, que indicam que 48% da população não apresenta nenhum grau de escolaridade, e como forma de adquirir informação e formação cívica, são fortemente dependentes da televisão, e isto equivale a dizer que a formação cívica dos moçambicanos depende em grande parte da televisão (IDS, 2004 *in*: Tonetti, 2007).

O Estudo de Género e Audiência das *médias* em Moçambique, divulgado em Abril de 2008, conduzido pela *Gender Links (GL)* ¹ em parceria com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), nas províncias de Maputo e Matola, concluiu que a televisão é a principal fonte de notícias,

¹ *Gender Links (GL)* é uma organização em África do Sul que se formou em 2001 com foco na questão de promoção da igualdade de género nas mídias. Ver em http://www.genderlinks.org.za/page.php?P_id=44.

principalmente para as mulheres, pois que 56% das mulheres indicaram a televisão como fonte principal de notícias (idem).

A televisão é indicada nesse estudo supracitado, como a fonte de notícia para pessoas com diferentes níveis de escolaridade, o que ressalta a sua importância e reafirma a pertinência da *média* televisiva como fonte para obtenção de notícias e informação, tanto por homens e mulheres (idem).

Esta análise da programação televisiva sob a perspectiva do género levanta o problema ligado aos papéis sociais desempenhados pelos actores televisivos, pois que segundo este estudo, a mulher nos programas televisivos moçambicanos, aparece com papéis de vítima, top-models, participantes de concursos, trabalhadoras de saúde e/ou ainda donas de casa, enquanto os homens na TV são mais frequentemente retratados como políticos, funcionários públicos e do governo, desportistas ou empresários, etc. Esta situação sugere que na programação televisiva a mulher não seja um elemento activo no exercício da cidadania, diferentemente dos homens.

Apesar de os autores do referido estudo reconhecerem que a tecnologia aproxima os moçambicanos da informação e da transformação que ocorre no mundo, eles reconhecem também que com esta aproximação, não está garantida a produção do desenvolvimento intelectual, capacitação cívica dos telespectadores moçambicanos, e nem o alcance de novas alternativas e estratégias que venham a facilitar a compreensão da realidade moçambicana.

Vicente (2006), defende que apesar de a programação televisiva ser este importante instrumento de formação cívica em Moçambique, verifica-se que no âmbito dos programas informativos, os telejornais correspondem somente a 6,5% da programação disponibilizada, e deste total somente $\frac{1}{4}$ trata da actualidade nacional, e segundo Miguel e Brito (2004), 55,9% da programação da TVM é de interesse nacional, apesar de 23,9% da programação ser repetição, e de 12,8% da programação trazer elementos com programas culturais, os autores concluem que isto é muito insuficiente em relação ao que se poderia esperar de uma televisão pública. Como foi atestado por Tonetti (2007), baseado na análise da programação de duas das principais emissoras do país: a TVM e TV Miramar, e que reforça a ideia de Tonetti, citando o *Jornal da Record* (programa brasileiro de notícias), como um exemplo claro de um serviço informativo, que não se possa dizer que traga informes regulares de importância para os moçambicanos, sendo que como causa deste tipo de situação, aponta-se para a existência de uma prática de lógica mercadológica, isto é lógica do consumo e da demanda, adoptada com finalidade de criar concorrência no sector das televisões em Moçambique,

Assim tendo em consideração o contexto social moçambicano, as expectativas dos telespectadores,

e os dados da pesquisa sobre a audiência supracitada (*e que aponta para uma variação conflituante entre os programas de entretenimento e os noticiosos, onde os programas de entretenimento são indicados como os mais preferidos e os que têm correspondido às expectativas dos telespectadores, em detrimento dos programas noticiosos e opinativos*) Siteo (2008), afirma que alguns programas televisivos em Moçambique têm uma influência negativa no comportamento cívico dos moçambicanos, por distorcerem as ideias e abordar muitas das questões sociais de forma superficial.

As abordagens levantadas para analisar a influência da televisão sobre os telespectadores tem geralmente a ver com a questão política e económica do fenómeno televisivo, porém uma sociedade democrática, plural e participativa, implica a presença de cidadãos verdadeiramente alfabetizados social, cultural, e inclusive tecnologicamente, que sejam conscientes de seus direitos e deveres e, sobretudo protagonistas de sua própria história, deste modo, as instituições e os meios de socialização, como o é a televisão, tem por dever valorizar o diálogo, as relações que se estabelecem entre todas as pessoas envolvidas no processo e no contexto no qual se insere a comunidade, para assim criar espaços de participação e reflexão, estimulando os indivíduos a participar no processo de tomada de decisões, bem como processar, sistematizar e comunicar às informações que recebem.

É assim que o principal aspecto desta problemática têm a ver com a participação cívica que consideramos como sendo socialmente construída, pois se desenvolve em contextos sociais específicos, e são os indivíduos que no seu dia-a-dia significam *o que é exercer a cidadania*, inseridos numa realidade social específica e influenciados por essa mesma realidade, assim é muito diferente, por exemplo, ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou em Moçambique, não apenas pelas regras que definem quem é ou não cidadão, mas também pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados. Deste modo é possível afirmar que a cidadania é constantemente reconstruída em função da sociedade, tal como a programação televisiva.

Tendo chegado a este ponto, pretendemos compreender a relação entre programação televisiva e o exercício da cidadania no contexto moçambicano ressaltando para tal a importância da perspectiva interpretativista nesta análise, buscando captar a influência das práticas e percepções televisivas dos cidadãos moçambicanos e o grau de conhecimento sobre os direitos e deveres humanos adquiridos no contacto com a televisão, e ainda, captar a existência de uma capacidade interpretativa das mensagens transmitidas na programação televisiva moçambicana, auferindo se estas vão de acordo

com as expectativas que os cidadãos moçambicanos têm ao procurar informar-se sobre como participar de forma responsável e activa na sociedade Moçambicana.

Assim partimos de 2 (dois) pressupostos segundo os quais:

- A televisão tem como missão favorecer o exercício da cidadania, através da difusão do conhecimento sobre os direitos e deveres dos cidadãos, sem escolha de raça, sexo, ou idade;
- E o fenómeno televisivo é um elemento que influencia a vida dos actores sociais no seu dia-a-dia.

E construímos o nosso problema através da seguinte inquietação: **Em que medida as percepções e práticas de recepção televisiva influenciam o exercício da cidadania em Moçambique?**

2 -HIPÓTESES

- As práticas de recepção televisiva podem ser de complementaridade ou de conflito em relação ao exercício da cidadania em Moçambique
- A influência da televisão, é determinada pela capacidade dos cidadãos para interpretar e significar as mensagens transmitidas na televisão.
- Os programas televisivos são interpretados de acordo com as experiências acumuladas pelos indivíduos, e daí decorre a maior ou menor capacidade de exercício de cidadania após o contacto com a televisão.

Capítulo III

1. REVISÃO DE LITERATURA

Com esta revisão de literatura procuramos trazer os diversos estudos e autores que se debruçaram sobre esta problemática, e as suas possíveis respostas sobre a programação televisiva e sua influência no exercício da cidadania, de modo particular em Moçambique, e buscamos entender em que medida é possível ao cidadão no contacto com a televisão, ter uma noção clara dos seus direitos e deveres no contexto Moçambicano. Sem abordar tais questões directamente, a literatura sociológica sobre cidadania privilegia os aspectos políticos e económicos como forma de garantir as condições necessárias para o reconhecimento de indivíduos nos processos sociais, e deste modo deixa-se de dar atenção a outros aspectos que parecem igualmente relevantes para tornar possível o exercício da cidadania, especificamente os aspectos simbólicos, expressos na capacidade dos indivíduos de estabelecerem relações interactivas entre si. A importância dos meios de comunicação e em específico da televisão, segundo Mambo (2008), reside na sua função, que consiste na vigilância mediatizada do contexto social, a integração entre as diferentes componentes da sociedade e a transmissão da herança cultural.

2. SOBRE A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO

Vários estudos têm sido desenvolvidos ao longo do tempo para demonstrar a influência da televisão no comportamento humano, assim os teóricos da aprendizagem social, defendem que as influências modeladoras da televisão podem produzir aprendizagem, que devido a uma série de factores podem contribuir para a aquisição de representações simbólicas, assim a televisão torna-se num importante meio de comunicação com a responsabilidade de assumir o papel da socialização, tornando-se assim num modelo de prática democrática (Siteo, 2008 citando Morais, 2007).

Estes teóricos da aprendizagem social baseiam-se no princípio de que há uma diferença entre a aprendizagem (aquisição de conhecimento) e o comportamento (execução do conhecimento adquirido), assim a aprendizagem por observação apresenta quatro (4) elementos principais, (Siteo, 2008; cit. Gonzáles, 2003): 1. A atenção: selecção daquilo a que observamos; 2. A retenção: codificação, tradução e armazenamento no cérebro sobre o que observamos; 3. A reprodução: exteriorização por acções comportamentais armazenados na memória; 4. A motivação: incentivos e recompensas que os indivíduos anseiam por praticar a acção;

Nesta óptica de pensamento, é possível perceber o quanto a televisão aumentou deverás o número de modelos comportamentais a observar, e assim a televisão cumpre um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, as publicidades, os filmes, os relatos dos noticiários, actuam como elementos motivadores legitimando alguns tipos de comportamento e reprimindo outros (Siteo, 2008), e segundo Bandura (1986), estas informações adquiridas e codificadas através destes elementos motivadores servem como base para a própria conduta no quotidiano de cada cidadão.

3. DIFERENTES PERSPECTIVAS SOBRE A FUNÇÃO DA TELEVISÃO NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A actividade de programação televisiva afigura-se como um processo complexo de negociação entre factores políticos, económicos, uma verdadeira tentativa de adequação às normas vigentes na sociedade e os factores subjectivos dos programadores, bem como seus estereótipos sobre o público-alvo e o estilo de vida da audiência, fixando deste modo, a compatibilidade da programação e as rotinas diárias da audiência, na formação de hábitos e ritmos de consumo.

De acordo com Peña (2003), na sociedade globalizada em que vivemos, onde tudo se reveste de um carácter mercadológico, no qual se omite a história social da produção dos objectos, as grandes empresas que dominam os vários sectores da comunicação e informação buscam, através dos meios de que dispõem reproduzir uma determinada cultura, impor uma ideologia, e nesse contexto, a ideia de integração social, pressupõe a incorporação dos diversos progressos técnicos, bem como uma inter-relação com o campo da comunicação, que vêm gerando profundas mudanças culturais e novas maneiras de aprender e intervir no mundo, pois que o entretenimento e as informações tornaram-se insuficientes, sendo necessário contextualizar estes elementos para que adquiram algum sentido.

Este pensamento de Peña leva-nos a considerar que o cidadão, não estando suficientemente informado e motivado com a realidade do seu próprio contexto social, encontra-se com poucas possibilidades de exercer plenamente o seu direito cívico naquele espaço em que se encontra. Esta situação pode fazer com que a visão dos cidadãos sobre os seus direitos e deveres sociais, e os reais problemas do país, bem como as soluções e acontecimentos políticos, sociais, económicos e culturais, seja míope e escape frequentemente ao conhecimento dos cidadãos.

Esta situação pode ainda levar os cidadãos a não participar de forma activa e eficaz nos assuntos políticos, sociais, económicos e culturais do seu país, pois a programação televisiva não estará a contribuir para o desenvolvimento de um espírito crítico nos telespectadores, que permita ao cidadão comum, analisar, avaliar e reagir ao que assiste na programação dos canais televisivos Moçambicanos.

Na perspectiva de Habermas (1997) e Herman (1998), as televisões ao se tornarem comerciais, afectam negativamente o funcionamento da esfera pública, bem como favorecem a difusão excessiva de uma cultura do entretenimento nos canais televisivos, o que atrofia e mina a cidadania, pois que ao dependerem do poder das receitas das publicidades, os canais televisivos são compelidos a favorecer o que lhes garanta o aumento das audiências e das vendas, e deste modo o entretenimento triunfa necessariamente sobre as controvérsias e debates construtivos, esta situação enfraquece a participação do cidadão nos assuntos políticos, económicos e sociais, bem como diminui a possibilidade de compreensão dos assuntos públicos.

Tomando em consideração que os programas informativos e educativos ocupam 44.7% do tempo de antena da televisão de Moçambique, enquanto 55.3% da programação são ocupados por programas de entretenimento, a programação televisiva, pode ser vista como um instrumento de exclusão social, e um obstáculo ao exercício da cidadania, na medida em que remetem o cidadão, a contemplação de grande quantidade de programas, tais como novelas, programas musicais, desenhos animados, campeonatos de futebol e outros, que mais se baseiam numa cultura comercial e que geralmente são assuntos de realidades exteriores, que pouco tem a ver com o contexto em que o cidadão moçambicano vive no seu dia-a-dia, criando de acordo com o pensamento de Herman (1998), uma verdadeira “cultura de entretenimento” que não favorece ao exercício da cidadania.

Um outro aspecto é o aumento de canais comerciais que proporcionam uma homogeneização das ofertas dos programas televisivos, e provoca uma maior emissão de programas de entretenimento em períodos de máxima audiência, em detrimento dos programas de natureza educativa e informativa, é assim que a programação televisiva é vista por diversos autores como um fenómeno claramente comercial, industrial, e económico, cujo objectivo da programação é claramente o de atingir o maior número possível de público a todas as horas, e o de atender o público com temas e géneros diferentes, em momentos distintos, mas tendo sempre presente a inegável componente de comunicação social (Siteo, 2011 citando Pereira, 2007),

Assim, Siteo (2011) no seu estudo conclui que diversas estações de TV em Moçambique, concorrem entre si com tipos de programas semelhantes em horários idênticos, dado que procuram

atingir a mesma massa e o mesmo perfil de público, resultando daí uma tendência de espectacularização da informação a ser transmitida, pois que a diferença entre os canais televisivos reside somente na relação estabelecida com o seu público e na qualidade de imagem de cada programa.

A ideia de Peña (op. cit.), aponta para uma perspectiva diferente em que o contacto com os diferentes programas televisivos representa uma possibilidade dos telespectadores reflectirem sobre a sua própria condição social, pois este contacto provocaria mudanças no seu modo de conceber a política, a economia e a cultura.

Nesse âmbito, a programação televisiva terá uma função a desempenhar, que é a de viabilizar o acesso ao exercício da cidadania para que a inclusão dos socialmente excluídos pela sociedade possa se efectivar, de outro modo, Penã afirma que a inclusão social dependerá muito de uma transformação social radical.

Deste modo a utilização das tecnologias de informação e comunicação, e neste caso específico o uso da televisão, pode colaborar para o bem comum e para a construção de uma sociedade mais inclusiva, participativa, activa e humana, que forneça as bases para transformar as injustiças observadas em nossa sociedade, mas para tal, é preciso ter clareza sobre os serviços que estão a ser disponibilizados através dessas tecnologias, neste caso, através da programação televisiva, para que não se transformem em armadilhas de dominação e exclusão social, acentuando ainda mais as desigualdades sociais.

Os cidadãos, para exercer uma cidadania activa, necessitam de um sistema de *média* diversificado, de informações políticas diversas e em níveis distintos, desde as mais técnicas, com explicações provenientes do sistema de especialistas, até as abordagens mais simples e uma vez que as pessoas estão associadas à política através de diferentes *backgrounds*, interesses e habilidades cognitivas, não há como prescrever um modelo único de informação politicamente relevante, nem um mesmo padrão de excelência (Maia, 2003:59).

É assim que na perspectiva de Morin (1986) podemos identificar três grandes problemas relacionados ao surto informacional e ao papel dos meios de comunicação, a saber:

Super informação refere-se quantidade excessiva de informações que inunda a sociedade e que muitas vezes acaba por não produzir sentido algum para nenhum telespectador;

Sob informação refere-se a quantidade diminuta da informação, que por sua vez chega a ser

compatível com a Super informação e as pessoas acabam ficando simplesmente sub-informadas;

Pseudo informação que é mais complexa ainda porque não existem mecanismos suficientemente bons para testar e reconhecer a veracidade e/ou a falsidade de uma informação.

Segundo Langa (2008), a educação é fundamental para a vida do homem em sociedade, sendo que o fenómeno da educação sempre acompanhou a história da humanidade, portanto não é algo novo, tendo no estágio primitivo sido representada pela imitação, e esta necessidade de imitar é que levou o homem ao longo do tempo a fazer o que vê fazer, e é este pensamento que levou Postman (1999) a afirmar que a televisão tem efeitos perniciosos para a educação, por não requerer treinamento para se apreender, por não fazer exigências complexas a mente, e por não seleccionar o público.

Na perspectiva interaccionista, de acordo com Siteo (2011) citando Wolf (2003), a comunicação é fortemente dependente da estrutura social em que o indivíduo vive, sendo possível nesta ordem de ideias, identificar duas correntes sociológicas no que se refere à influência da *média* sobre os indivíduos. **A primeira** que se refere à composição do público e os seus modelos de consumo e **a segunda** que trata sobre a mediatização social da *média*.

Tanto numa como na outra, a eficácia dos meios de comunicação de massa é analisada dentro do contexto social em que agem e a sua influência é apontada como dependente do sistema social, e não do conteúdo que o programa televisivo difunde.

Assim os efeitos dos meios de comunicação são apontados na primeira perspectiva como consequência das satisfações das necessidades experimentadas pelo receptor, e na segunda perspectiva como eficazes na medida em que satisfizerem os anseios do receptor, pois as mensagens são desfrutadas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjectivo de experiências, conhecimentos, e motivações do receptor, pois os gostos e preferências, a situação sociocultural, a idade e os estilos de vida, são variáveis que conduzem o telespectador à televisão em horários distintos, para satisfazer os seus interesses, necessidades e motivações (Siteo, 2011).

O estudo feito por Siteo (2011) mostra que a programação televisiva é na verdade seleccionada pelo próprio telespectador de acordo com os seus tempos livres, seus hábitos quotidianos, seus interesses e preferências, assim a programação televisiva é o que o telespectador opta por consumir, sendo também este um indicador importante para a constituição da grelha de programas televisivos.

É assim que a valorização de certos horários pelo programador não pode ser entendida como sua iniciativa espontânea, mas deve ser encarada como uma tentativa de atender à disponibilidade de

tempo que as pessoas têm para ver televisão, maximizando assim as audiências (idem).

Para Siteo (2011) *apud* Sousa (2006), a comunicação mais poderosa é aquela que vai ao encontro das expectativas do receptor, pois os indivíduos raramente se expõem a hábitos que poderiam contrariar seu próprio *habitus*, e assim impõem limites às possibilidades de transformação dos valores, normas, percepções, formas de pensar, agir, e exprimir-se no quotidiano.

Na nossa óptica, estabelecer uma relação de causa e efeito entre exposição a televisão e exercício da cidadania é difícil e complicado, muita da literatura sobre televisão em Moçambique, limita-se a indicar a influência negativa da televisão sobre o cidadão, e como consequência desta forma de pensar, durante muito tempo, sociologicamente considerou-se a televisão como um inimigo, e deixou-se de lado a ideia segundo a qual os indivíduos tem a capacidade para seleccionar, ponderar e criar sentido do que assistem, separando o virtual do real, não se considerou que os indivíduos interpretam e reconstroem o que assistem na televisão.

Tendo analisado estas diferentes perspectivas nós familiarizamo-nos com a visão interpretativista por esta nos permitir considerar o indivíduo como capaz de interpretar as mensagens recebidas durante o tempo em que se expõem a televisão.

Capítulo IV

JUSTIFICATIVA

O uso das tecnologias de informação tem constituído grande preocupação em Moçambique e no Mundo, as preocupações incidem frequentemente sobre as possibilidades de acesso permanente de todos os cidadãos a informação, pois que uma maneira de garantir um estado democrático, tal como se pretende universalmente, com a participação de cidadãos activos, é a liberdade de escolha, sendo assim, considero que a falta de oportunidade de acesso à informação, pode prejudicar este processo.

Na visão de Mota (2004), os grandes avanços em ciência e tecnologia vivenciados na contemporaneidade, reflectem-se em todos os segmentos da sociedade, tal reflexo ao mesmo tempo em que ilumina alguns indivíduos, entorpece a visão de muitos outros. Isto é, ao mesmo tempo em que se clama pela proliferação das novas tecnologias da comunicação e informação, percebe-se também o crescimento de um contingente cada vez maior de pessoas sem informação na sociedade, o que conseqüentemente fortalece a divisão entre as classes sociais e as relações de poder que se firmam e emperam ainda mais a conquista da cidadania.

Porém estes avanços tecnológicos podem causar grandes transformações nos *habitus* quotidianos dos indivíduos, pois a televisão possui uma espécie de poder de influenciar os padrões de comportamento dos indivíduos, assim torna-se fantástico pesquisar o que os indivíduos pensam das suas experiencias no contacto com a televisão.

Como exemplo basta pensar que frequentemente recebemos informações de acontecimentos ao nosso redor e em todo mundo, toda essa comunicação nos impõe um padrão de vida e felicidade a ser alcançado, com objectivos e ideais muitas vezes impossíveis para todos, mas diante da televisão isso se torna possível.

Segundo Langa (2008) a realidade dos telejornais é passada como algo distante e irreal, enquanto as novelas emocionam o país como se fossem problemas reais que afectam a todos, ou seja, percebe-se claramente a inversão entre realidade e ilusão, assim por exemplo, a novela passa por ser um relato real, enquanto o noticiário se torna irreal, o exemplo disto, podem ser os telespectadores que se comovem bastante com a morte de uma personagem, enquanto um desastre real em algum lugar do mundo passa por ouvintes alheios, inertes e insensíveis.

Neste sentido, torna-se oportuno reflectir sobre os conceitos de cidadania e televisão, e suas implicações no contexto social.

Para compreendermos este fenómeno e suas manifestações recorreremos a fenomenologia de Alfred

Schütz, que aponta a existência de uma lógica interpretativa nas relações sociais do quotidiano.

É neste âmbito, que nos interessa estudar a relação entre programação televisiva e o exercício da cidadania em Moçambique, de modo a contribuir através de uma abordagem sociológica, neste debate sobre o exercício da cidadania em Moçambique, esperando deste modo, trazer contribuições relevantes para a sociologia, e deste modo vamos analisar e dar a conhecer a quem pelo tema se interessar, em que medida a programação televisiva influencia o exercício da cidadania em Moçambique e que relação pode-se estabelecer entre estes dois conceitos no contexto moçambicano.

Capítulo V

OBJECTIVOS

1. Geral:

- Compreender a relação entre programação televisiva e o exercício da cidadania numa perspectiva de interacção

2. Específicos:

- Observar e tipificar os programas televisivos da STV e da TVM;
- Captar as práticas sociais de recepção televisiva dos telespectadores
- Auferir o grau de conhecimento sobre os seus direitos e deveres no cidadão, adquiridos no contacto com a televisão.

Capítulo VI

ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

1. TEORIA DE BASE: A FENOMENOLOGIA DE ALFRED SCHÜTZ

Alfred Schütz estudou Direito em Viena, Áustria. A ideia central de Shütz é de que a “compreensão acha-se sempre já realizada nas actividades do quotidiano” e a linguagem quotidiana esconde um tesouro de tipos e características pré-constituídas, de essência social, que abrigam conteúdos inexplorados (Coulon, 1995a:11).

O mundo social que Shütz se propõe a estudar é aquele da vida quotidiana, tanto o daquelas pessoas simples e iletradas, como o daquelas cultas.

Em Shütz a realidade social é a soma total dos objectos e dos acontecimentos do mundo cultural e social, vivido pelo pensamento do senso comum de homens que vivem juntos, numerosas relações de interacção.

Neste mundo a maioria dos actos são realizados, muitas vezes, automaticamente, sem grandes elaborações racionais, e os actores vivem o mundo como um mundo de cultura e natureza, e não como um mundo privado, mas intersubjectivo, que nos é comum, que nos é dado ou que é potencialmente acessível a cada um de nós e isso implica a intercomunicação e a linguagem.

Para Alfred Shütz, os homens nunca realizam experiências idênticas, eles supõem que elas sejam idênticas, criando processos de ajustes, de modo que a experiência vivida por um seja assimilada e compreendida pelo outro, através de processos de interacção e comunicação, desta forma os indivíduos podem partilhar da mesma realidade criando um mundo comum, compreensível para todos aqueles que vivenciam o mesmo contexto cultural e social, (Coulon, 1995a:12).

Assim os indivíduos não agem no vazio, mas em situações sociais concretas, reguladas por um conjunto de relações sociais objectivas, esta ideia ou perspectiva vai contra o determinismo das análises estruturalistas, que reduzem o agente, a um mero “portador” da estrutura.

Em seus primeiros estudos A. Schütz tomou como ponto de partida a obra de Max Weber, publicando sua primeira obra em 1932 intitulada “A Fenomenologia do Mundo Social”, a qual dedicou a Edmund Husserl, considerado o pai da fenomenologia.

Schütz Propõe o estudo dos processos de interpretação que utilizamos em nossa vida diária, quotidiana. Para ele, a linguagem quotidiana esconde um tesouro de tipos e características pré-constituídas, de essência social, que abrigam conteúdos inexplorados (Coulon, 1995a: 11).

Para este autor, o mundo é interpretado a luz de categorias e construtos do senso comum que são largamente sociais na sua origem (Heritage, 1999, p. 329). Esses elementos cognitivos são os recursos que os indivíduos utilizam para compreender e serem compreendidos nas suas acções do quotidiano. A realidade é fruto dessa contínua actividade de interpretação dos sentidos das acções que são empreendidas no dia-a-dia.

Ninguém percebe a realidade da mesma forma, pois cada um de nós realiza experiências subjectivas que são inacessíveis aos outros, mas que são “compartilhadas” através da comunicação, por processos de entendimento que são construídos entre os actores, de modo a que possam ser compreendidos.

Schütz ressalta que os actores sociais experimentam o mundo social como uno e pleno de significados, quer dizer, cada acto tem um único conteúdo, o que provem do actor, e se o mundo social é algo inteligível para todos seus actores sociais, implica que eles entendem de maneira una e semelhante e assim podem criar relações sociais (Mella, 2003: 47).

Esta percepção do mundo social como um fenómeno intersubjectivo é o ponto central da obra de Schütz, ou seja, independentemente de como o sintamos, o mundo quotidiano não é constituído de nossas experiências privadas, particulares, não é vivido independentemente dos demais indivíduos sociais, ao contrário, é compartilhado, é construído nas relações estabelecidas com outros actores a partir da comunicação.

As nossas acções num mundo social somente tomam sentido em relação com as acções dos demais. Embora cada actor perceba a realidade de uma maneira singular, existe a possibilidade da troca de percepções através da comunicação.

Embora os homens nunca realizem experiências idênticas, eles supõem que elas sejam idênticas, fazem que sejam idênticas, para todos os fins práticos (Coulon, 1995a: 12). Ou seja, criam processos de ajustes de modo que a experiência vivida por um seja assimilada e compreendida pelo outro através de processos de interacção e comunicação, desta forma podem compartilhar da mesma realidade criando um mundo comum, compreensível para todos aqueles que vivenciam o mesmo contexto cultural e social. Teoricamente, Schütz descreveu cinco propriedades importantes do conhecimento e da cognição (Heritage, 1999: 329).

Primeiro, denomina que o mundo da vida quotidiana é um mundo permeado de naturalidades, pois os actores interagem e agem no quotidiano, geralmente, seguindo cursos ordinários, desenvolvidos

por percepções pré-adquiridas no decurso dos acontecimentos do passado ou do cálculo racional das orientações das acções empreendidas no presente.

Segundo, propõe que a construção (constituição) dos objectos (tanto naturais, quanto sociais) é necessária e continuamente actualizada por meio de “sínteses de identificação” (ibidem: 330), ou seja, a realidade se transforma a cada segundo, os actores constroem os objectos da realidade adicionando elementos e resignificando-os a cada novo instante que os percebem, variando de acordo com os contextos onde estão inseridos.

Terceiro, Schütz estabelece que os objectos do mundo social são constituídos no interior de uma estrutura de familiaridade e pré-conveniências, fornecida por um “estoque de conhecimentos à mão” que é esmagadoramente social em sua origem (ibidem).

Quarto, esse estoque de construtos sociais é mantido numa forma tipificada, ou seja, são ordenados em tipos característicos capazes de serem correlacionados e reconhecidos à medida que são novamente observados. Esta propriedade permite também o ordenamento dos objectos em categorias para futuras análises cognitivas.

E, por último, que a compreensão intersubjectiva se realiza por meio de um processo no qual os actores esperam “reciprocidade”, apesar das diferentes perspectivas que orientam as compressões da realidade de cada um deles. É essa propriedade que permite que se estabeleçam relações de comunicação e de troca de experiências objectivas entre os actores, ao desenvolverem suas acções subjectivas.

Em Schütz existem 2 momentos distintos, para a aquisição de conhecimento: O primeiro trata das condições para a aquisição de conhecimento, indicando que ela é a sedimentação de experiências nas estruturas de sentido. Num outro momento, que trata da estruturação do estoque de conhecimento, mediante as suas formas de aquisição.

Apesar de Schütz evidenciar a necessidade de compreensão do senso comum, ele antecipa que esta não é uma tarefa fácil. Segundo ele, o senso comum é como uma “colcha de retalhos”, formada de partes altamente desiguais e, por vezes, desconexas, o senso comum não é formado por uma lógica racional, ao contrário, as acções do senso comum são muitas vezes “irracionais e ilógicas”.

Schütz focalizou o mundo da vida de vários ângulos: analisou a "atitude natural" que ajuda o homem a operar no mundo da vida: uma postura que reconhece os fatos objectivos, as condições para as acções de acordo com os objectos à sua volta, a vontade e as intenções dos costumes e as

proibições da lei, e assim por diante.

Estudou os principais factores determinantes da conduta de qualquer indivíduo no mundo da vida. Qualquer momento da vida prática de um homem não se esgota numa situação específica, contendo limitações, condições e oportunidades com relação a seus objectivos. O indivíduo se encontra (em qualquer momento) numa situação biográfica determinada. Assim, subjectivamente, duas pessoas jamais poderiam vivenciar a mesma situação da mesma forma. Ocupou-se dos meios através dos quais um indivíduo se orienta nas situações da vida, da "experiência que armazenou" e do estoque de conhecimento que tem em mãos, e concluiu que o indivíduo não pode interpretar suas experiências e observações, definir a situação em que se encontra, fazer planos sem consultar seu próprio estoque de conhecimento.

Para a elaboração do presente trabalho, que tem como objectivo compreender a relação entre práticas de recepção televisiva e o exercício da cidadania em Moçambique, usaremos a fenomenologia de Alfred Shütz, por possuir elementos que nos permitem analisar o cidadão como um ser capaz de interiorizar e interpretar as mensagens transmitidas pela televisão, e em função dessa interpretação agir no quotidiano.

De acordo com esta perspectiva de análise, no âmbito da aprendizagem, a televisão ocupa um lugar proeminente e sem comparação com nenhum outro meio de comunicação, pois os modelos oferecidos por ela criam expectativas de benefícios para determinados tipos de comportamento e antecipam consequências negativas para outros (Siteo 2008 cit. Bandura, 1986: 60).

Tendo analisado estas diferentes perspectivas nós familiarizamo-nos com esta visão interpretativista por nos permitir considerar o indivíduo como capaz de interpretar as mensagens recebidas durante o tempo em que se expõem a televisão.

2. DEFINIÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS

2.1- A Televisão (do Grego *tele* - distante e do Latim *visione* - visão)

Tecnicamente falando, é um sistema electrónico de recepção de imagens e som de forma instantânea, que funciona a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas electromagnéticas e de sua reconversão em um aparelho que recebe também o mesmo nome do sistema ou pode ainda ser chamado de aparelho de televisão, e é o televisor que capta as ondas electromagnéticas e através de seus componentes internos e as converte novamente em imagem e som (Cádima, 1995).

A televisão passa a ter seu uso científico a partir de 1913, e passa a significar conjunto de procedimentos e das técnicas, que permite a transmissão da imagem. Sociologicamente falando, a televisão é um meio de comunicação e importante instrumento de socialização, entretenimento, informação, composto em função dos interesses do mercado, (Siteo, 2008 *apud* Quintão 2002:7).

Na visão de Siteo (2008), a televisão é a *média* por excelência, é o meio de comunicação que abrange todas as formas de comunicação: a fala, a escrita, e a oralidade, complementando o papel dos outros meios de comunicação como o jornal e a rádio.

A missão principal da televisão é informar, sem escolha do sexo, raça, idade ou condição social, e dar a conhecer ao público sobre todos os factos da sociedade, cabendo ao receptor da informação, trabalha-la, e selecciona-la, de tal forma que esta informação possa servi-lo no seu dia-a-dia. (Siteo, 2008), mas para que cumpra seu papel eximamente, é preciso que se desfaça de todas as formas de exclusão.

De acordo com a perspectiva teórica que guia esta pesquisa, Televisão, é um meio de comunicação, um instrumento de socialização, que pode ser usado para fornecer informações úteis e importantes para o telespectador, como também influenciar o modo de pensar a realidade, induzindo certos comportamentos. Esta definição nos permite analisar de forma reflexiva, o papel social da televisão na socialização e na construção da realidade.

2.2- A programação Televisiva

É a transmissão nos canais de televisão, dirigidos a uma determinada audiência e que pode dividir-se em diferentes tipos de programas, tais como: programas infantis, musicais, programas de conversa ou *talk-shows*, desenhos animados, filmes, *reality-shows*, televentas, telejornal, Seriados, telenovela, desporto, debates, documentários, programas religiosos, humorísticos, e variedades. (Cádima, 1995).

A programação televisiva é o estabelecimento antecipado do que a televisão vai transmitir num determinado tempo e apresenta-se como um fenómeno complexo estritamente ligado á cultura aos costumes, e aos hábitos sociais de cada sociedade (Siteo, 2011 *apud* Pereira, 2007:60).

2.3- A Influência

É a acção que uma determinada coisa exerce sobre a outra (Grande enciclopédia portuguesa e brasileira, vol. XIII: 788)

A influência da televisão refere-se a atitude que as pessoas tomam após o contacto com a televisão, e de acordo com Siteo (2008), a relação existente entre o conceito de influência e a televisão deve ser analisada, tomando em consideração a concepção que o indivíduo tem do processo de aprendizagem com a televisão, ou pela televisão, referindo-se ao uso que os indivíduos fazem da informação recebida através da televisão. As pessoas podem deixar-se influenciar por vários factores, tais como: o modo de apresentação dos argumentos na televisão, o grau de sofisticação, pela aceitação ou não da informação que lhes é transmitida;

Bandura (1986: 254) defende que os programas televisivos devem criar nos cidadãos a vontade de participar activamente no projecto da sociedade, e na visão de Houland et Al. (1949:45 *apud* Siteo, 2008) para que tal suceda, é preciso que se forneçam incentivos, afim de que uma pessoa mude de atitude ou de comportamento, que pode ser por exemplo, a descrição clara das vantagens que se tem em aderir a determinada maneira de ser e as desvantagens em não aderir, referindo-se assim ao importante papel da persuasão na televisão, para maior influência no exercício da cidadania.

2.4- Cidadania

Cidadania não é uma definição acabada, mas sim é um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço, assim na perspectiva de Rousseau a cidadania é vista como um direito colectivo, que favorece a individualidade e que pressupõe uma acção política, e sua socialização implica a aquisição de direitos e no cumprimento de deveres em sociedade, nesta perspectiva pode-se afirmar que a cidadania é histórica, sendo sempre uma conquista do povo, e sua ampliação depende da capacidade e da qualidade participativa desenvolvida pelos cidadãos (Demo, 1991).

De encontro a essa ideia de cidadania desenvolvida por Rousseau, Demo (1991) conceitua cidadania “como sendo um processo histórico de conquista popular” e afirma que a participação da sociedade civil tem mudado, especialmente desde os anos 90, com o engajamento de ONG’s e movimentos populares comprometidos.

Segundo Marshall (1967), citado por Nipassa (2010), tomando a tripla significação do conceito de cidadania obteremos um campo vasto de análise dividido em três grandes blocos: o acesso aos direitos civis, políticos e sociais.

Os direitos civis, que são os que se referem ao conhecimento e usufruto de capacidades legais pelos indivíduos, tais como a liberdade de movimentação e de expressão, direito a propriedade, direito a justiça.

Os direitos políticos, os que são materializados pela atribuição de capacidades políticas, seja no que respeita a possibilidade de ser livremente filiado a um organismos político, tanto quanto o de eleger um através do voto.

Os direitos sociais, os que se referem ao acesso a um conjunto de recursos, que garantam um mínimo de bem-estar, segurança e estabilidade económica, e os que definem a padrões de normalidade social, tais como nível de vida, educação, acesso a informação, habitação, cuidados de saúde, etc.

Chau (2008) define cidadania como sendo a possibilidade do indivíduo tomar parte, por vias directas ou indirectas, nas decisões colectivas que afectam a sua vida e o seu destino. É uma relação de direitos e deveres para com o conjunto de cidadãos e das pessoas jurídicas por ele instituídas; e por outro lado considera a cidadania como uma relação de direitos que são assegurados ao indivíduo nas suas interacções com outros indivíduos da mesma natureza e nas suas relações com o estado.

Faite (s/d) citado por Chuau (2008), defende que a cidadania é passiva e/ou estado-cêntrica, sendo portanto súbdita e às vezes paroquial, no sentido de que somente alguns moçambicanos organizados em várias associações de amigos e naturais de todos os pontos do país se sentem cidadãos e construtores da cidadania.

Para o presente trabalho entendemos por exercício da cidadania: toda acção, colectiva ou individual, com vista a uma participação activa e responsável, por vias directas ou indirectas, nas decisões colectivas que afectam a vida do indivíduo e o seu destino na vida económica, social, cultural e política dentro do contexto em que ele vive. E a tomada de consciência dos seus direitos e deveres, tendo como pressuposto a participação da sociedade na tomada de decisões num país.

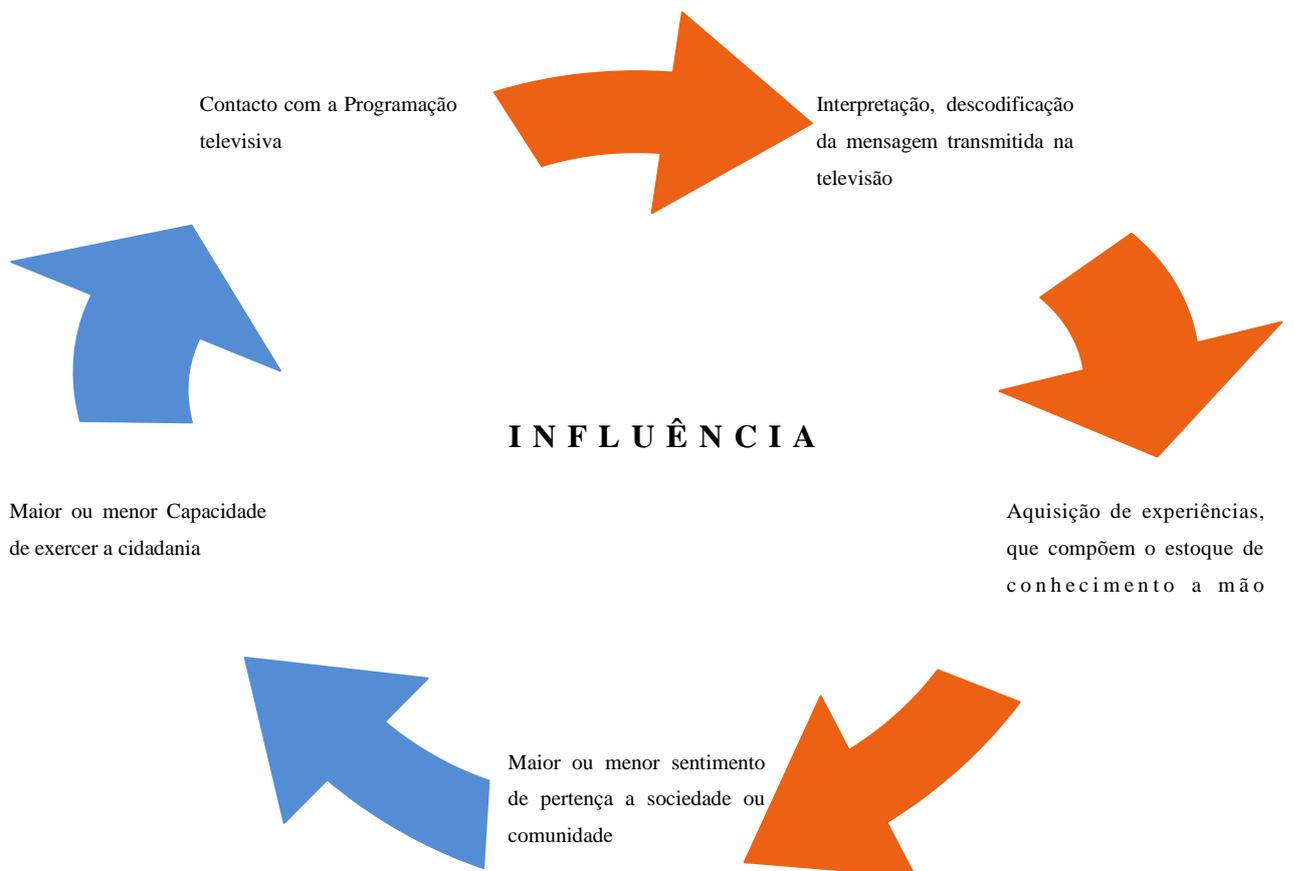
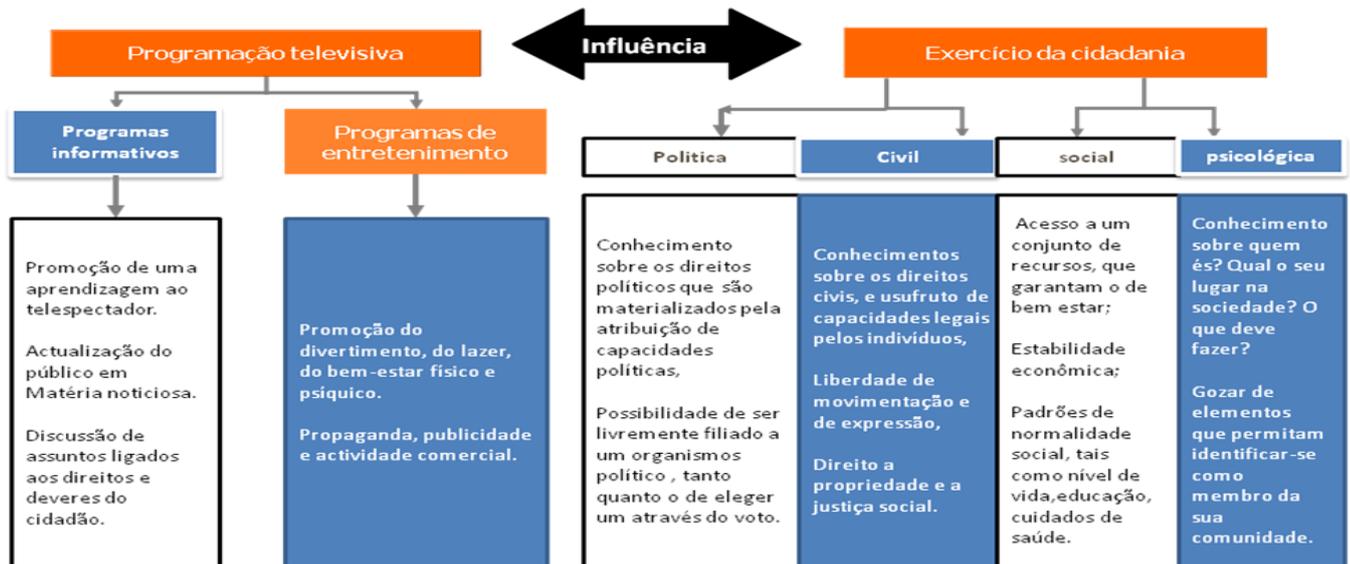
Este conceito de cidadania se associa directamente ao de responsabilidade e ao de participação, e diferentemente das outras definições avançadas, nos permite considerar que apesar de todos moçambicanos na legislação usufruírem dos direitos a cidadania, a maior parte da população, não pode ser caracterizada como de cidadãos activos, que cumprem seus deveres e exigem seus direitos pelo facto de, entre outros factores, o seu grau de informação ser mínimo ou quase nulo.

Tendo clarificado os conceitos com os quais vamos trabalhar, poderemos compreender melhor se a programação televisiva em Moçambique, contribui para tomada de consciência e consequente participação activa e responsável, na vida económica, social, cultural e política de Moçambique.

3. Quadro Conceptual e Modelo de Análise

CONCEITOS	DIMENSÕES	INDICADORES
CIDADANIA	SOCIAL	<p>Conhecimentos sobre os direitos sociais, Segurança e estabilidade económica;</p> <p>Acessos a um conjunto de Padrões de normalidade social garantam um mínimo de bem-estar, tais como: nível de vida, educação, acesso á informação, a habitação, e a cuidados de saúde.</p>
	POLÍTICA	<p>Conhecimento sobre os direitos políticos que são materializados pela atribuição de capacidades políticas,</p> <p>Possibilidade de ser livremente filiado a um organismo político, tanto o de eleger um através do voto.</p>
	CIVÍL	<p>Conhecimentos e usufruto de capacidades legais pelos indivíduos,</p> <p>Liberdade de movimentação e de expressão,</p> <p>Direito a propriedade e a justiça social.</p>
	PSICOLÓGICA	<p>Conhecimento sobre quem és? Qual o teu lugar na sociedade? O que deves fazer? Que lugar ocupas na sociedade?</p> <p>Gozar de elementos que lhe permitam identificar-se como membro da sua comunidade.</p>
PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA	INFORMATIVA	<p>Promoção de uma aprendizagem ao telespectador.</p> <p>Actualização do público em Matéria noticiosa.</p> <p>Discussão de assuntos ligados aos direitos e deveres do cidadão.</p>
	ENTRETENIMENTO	<p>Promoção do divertimento, Promoção do lazer, e do bem-estar físico e psíquico.</p> <p>Propaganda, publicidade e actividade comercial.</p>

Modelo de Análise



Capítulo VII

METODOLOGIA

A presente pesquisa decorreu na cidade de Maputo, (respectivamente nos bairros da Malhangalene, Alto-maé), por ter sido indicada como sendo a cidade de maior concentração de aparelhos televisivos nos agregados familiares (INE, 2007), e pelo facto de ser a capital do país, portanto, apresenta uma concentração das instituições do estado e do Governo responsáveis por zelar pelo pleno gozo dos direitos e deveres dos cidadãos, e por fim, a cidade de Maputo apresenta uma concentração das centrais televisivas que constituem objecto de nossa investigação.

De acordo com Tonetti (2007), o acesso aos dados sobre programação televisiva em Moçambique não são de simples aquisição, o que torna difícil algumas considerações e por vezes faz tender a certa generalização², assim para a elaboração do presente projecto de pesquisa, dividimos as actividades em três momentos principais, respectivamente, a pesquisa bibliográfica que tem como objectivo, informar-se sobre o que já se escreveu nesta área de estudo, juntamente com uma pesquisa televisiva cujo intuito é analisar a grelha da programação televisiva em Moçambique;

O segundo momento foi dedicado a elaboração do instrumento de recolha de dados, e a sua aplicação aos telespectadores, e por fim, o terceiro momento, que dedicamos a análise dos dados recolhidos, da informação produzida e a compilação das possíveis ilações a que chegamos.

Analizamos dois (2) canais televisivos moçambicanos (um público e outro privado) escolhidos pelo critério de maior audiência baseando-nos para tal no artigo da BBC³, que indica a TVM e a STV⁴ respectivamente como sendo os canais televisivos com maior audiência em Moçambique, isto nos permitiu fazer uma comparação e perceber qual das duas grelhas de programação melhor contribui para o exercício pleno da cidadania em Moçambique.

Para o alcance dos nossos objectivos nos servimos de uma análise qualitativa dos dados, que foram recolhidos através da utilização de uma amostra probabilística, seleccionada de modo aleatório, o que significa que utilizamos uma amostra muito reduzida, em relação ao universo de

² Neste estudo tivemos a mesma dificuldade encontrada por Tonetti durante a sua pesquisa em 2007; A grelha de programação teve de ser obtida no site da TVM (www.tvm.co.mz, dia 20/03/2011), com o agravante de esta ser a única grelha disponibilizada de modo global ao público. A STV não possui esta informação no site pois a página na Internet está em construção (www.stv.co.mz).

³ Disponível em http://www.news.bbc.co.uk/1/hi/africa/country_profiles/1063120.stm.

⁴ A TVM (Televisão de Moçambique) é a única televisão pública em Moçambique desde 1991 e a STV é uma televisão privada que pertence ao grupo Soico, tem produção nacional e recebe alguns pacotes da Rede Globo com quem tem estreitas relações comerciais de programas.

telespectadores existentes em Moçambique.

Para recolha de dados, entrevistamos 30 telespectadores, sendo que 15 do sexo feminino e outros 15 do sexo masculino com idades iguais ou superiores a 18 anos, visto que em Moçambique esta idade representa a maior idade e dá direito ao usufruto de todos direitos por abranger os direitos políticos, de eleger e ser eleito, e também partir desta idade, nos permitiu envolver na pesquisa, jovens, e adultos, assim o intervalo de idades é de 18 a 46 anos, o que ao nosso ver nos permitiu obter uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo, tendo em conta a idade dos entrevistados.

Quanto ao método, Valemo-nos do método de abordagem hipotético-dedutivo, pois de acordo com Lakatos e Marconi (1995), este método de abordagem parte do princípio de que não existe explicação alguma sobre qualquer fenómeno em estudo, limitando-se assim o pesquisador a formulação de hipóteses que poderão ser confirmadas ou refutadas pelo real, e também utilizaremos este método de abordagem por considerarmos como sendo o mais adequado para o presente estudo.

As técnicas que usamos são: a observação sistemática da programação televisiva nestes dois (2) canais, e as entrevistas presenciais feitas através da aplicação de questionários semi-estruturados aos telespectadores, os quais foram elaborados a partir dos indicadores do conceito de cidadania, e que nos permitiram delimitar os dados relevantes a recolher, pois segundo Trivino (1987:146), esta técnica permite a utilização de todas possíveis perspectivas para que o entrevistado alcance a liberdade e a espontaneidade necessária a recolha de informação de modo sistemático, facto este que enriquece a investigação.

CAPITULO VIII

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa empírica deste tema sugere-nos algumas conclusões preliminares, que nos permitem ver a televisão como um espaço definido por sua estruturação segundo suas próprias leis de funcionamento e suas próprias relações de força, relativamente autónomo, e portanto pode ser considerado como um *campus* na óptica de Bourdieu, e uma construção social na óptica de Schütz. Tendo sempre em conta os nossos objectivos e hipóteses orientadoras do estudo, apresentaremos alguns aspectos do fenómeno televisivo com o objectivo de categorizar os programas televisivos da STV e da TVM e descrever os aspectos que favorecem ao exercício da cidadania na programação televisiva em Moçambique.

1. O FENÓMENO TELEVISIVO EM MOÇAMBIQUE

Durante a nossa análise observamos que a televisão é um importante instrumento de socialização, que penetra e influencia o dia-a-dia dos telespectadores, agindo junto da família em todas as instituições sociais, ainda que indirectamente.

Para a presente pesquisa dividimos os programas televisivos em 2 (dois) tipos distintos de acordo com o carácter dos programas descritos pelos entrevistados e encontrados na pesquisa bibliográfica:

Programas informativos e/ou educativos: que são aqueles cujo objectivo é claramente o de educar ou informar o telespectador, de tal modo que este beneficie constantemente de uma aprendizagem cívica e fique actualizado em assuntos políticos, sociais, económicos, e culturais.

Programas de entretenimento: que são todos aqueles que procuram de modo geral fornecer ao telespectador algum momento de lazer, bem como promover o bem-estar físico e psíquico dos telespectadores.

A programação televisiva em Moçambique apresenta desequilíbrio em termos de quantidade de programas, tipificados em informativos e de entretenimento. Esta manifesta-se numa reduzida duração dos programas informativos ou educativos, (que são considerados pelos vários autores da área de comunicação acima mencionados, como os que influenciam positivamente aos telespectadores, e contribuem de forma directa, para estimular o exercício da cidadania, bem como para um maior conhecimento dos deveres e direitos do cidadão, inserido no seu contexto social), em

favor dos programas de entretenimento, (que geralmente são apresentados por diversos autores como sendo prejudiciais à capacidade crítica dos telespectadores).

Analisando especificamente cada programação por canais de televisão, pudemos reparar que a grelha televisiva da TVM é constituída por programas informativos, educativo e de entretenimento, que ocupam espaços de tempo diferentes, nos diferentes dias da semana.

Durante toda semana a TVM ocupa uma média de 20 horas de transmissão televisiva, e deste tempo total de transmissão, os programas de entretenimento ocupam um tempo médio de 11horas semanais, numa mistura entre programas nacionais e estrangeiros, o que representa em média 55.3% da programação semanal, enquanto os programas informativos ou educativos ocupam em média 9horas semanais, o que representa 44.7% da programação semanal da TVM, como o quadro ilustra logo abaixo.

Programação por dias da semana (TVM)	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Sábado	Domingo
Entretenimento	10h:30min 60%	7h:30min 39%	7h:30min 39%	7h:30min 39%	12h:30min 60%	15h:20min 73%	15h:50min 77%
Informativos	8h:30min 40%	11h:30min 61%	11h:30min 61%	11h:30min 61%	8h:30min 40%	5h:50min 27%	4h:30min 23%
Total	19h:00min	19h:00min	19h:00min	19:00h	21:00h	21h:10min	20h:20min

A grelha televisiva da STV, a semelhança da TVM, é constituída por programas informativos/educativos e de entretenimento, que ocupam espaços de tempo diferentes, em diferentes dias da semana, deste modo durante toda semana a STV transmite 24 horas de emissão diárias, e deste tempo total, os programas de entretenimento ocupam um tempo médio de 17 horas semanais, numa mistura entre programas nacionais e estrangeiros, que envolvem novelas, música, *reality shows*, filmes, desenhos animados, e desporto, o que representa em média 71.9% da programação semanal enquanto os programas informativos ou educativos ocupam em média 7 horas semanais, o que representa 28.1% da programação semanal da STV; Estes programas estão divididos entre notícias, debates, documentários, e programas didáticos, conforme ilustra o quadro abaixo.

Programação por dias da semana (STV)	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	Sábado	Domingo
Entretenimento	16h:45min 69%	14h:45min 60%	16h:00min 67%	17h:00min 71%	17h:00min 71%	20h:00min 83%	19h:35min 82%
Informativos	7h:15min 31%	9h:15min 40%	8h:00min 33%	7h:00min 29%	7h:00min 29%	4h:00min 17%	4h:25min 18%
Total	24h:00min						

As estratégias discursivas da STV e da TVM, revelam uma lógica comercial pelo facto de valorizarem mais o entretenimento e as publicidades, e ilustram o quanto as emissoras se preocupam em apresentar uma diversidade de opiniões perante os factos noticiados, e ao nosso ver é uma tentativa de buscar credibilidade e consistência em seus discursos diante do telespectador.

Podemos observar este facto, por exemplo, na maneira de informar dos telejornais Moçambicanos, tanto da STV como a TVM, que corroboram o poder político por meio da valorização da dimensão política, que ocupa maior parte dos noticiários onde reportam várias notícias sem desenvolvimento cabal, somente como tópicos, pois estes são transmitidos em somente 10 minutos ao longo da emissão na TVM, sendo que um período mais longo de informação é disponibilizado das 00h a 00h:40min, e na STV somente em 35 minutos no período da tarde, com uma repetição de igual duração a noite. O que leva o telespectador a aceitar o discurso do telejornal como verdadeiro, por falta de elementos de análise.

Seria assim cabal questionar, se diante de uma “exclusão” dos programas televisivos que contribuam para o exercício pleno da cidadania em Moçambique, não estaríamos perante o que Schiller (1989: 168) denominou de “*um ambiente informativo dominado*”, e que segundo este autor origina uma forte exclusão social do cidadão, e representa um problema de difícil solução, pelo facto de se confrontar directamente com os conceitos de direitos humanos e de democracia.

Apoiados em Muatiacale (2007), Podemos concluir que existe uma relação promíscua entre o governo e as emissoras de televisão em Moçambique, sobretudo na TVM que é um canal público e desde a independência até a actualidade trabalha sob o controle do governo, pese embora a

constituição do país garanta a liberdade de expressão e de imprensa. Esta análise encontra aconchego na visão de Bourdieu que identifica no *campus* televisivo a existência de uma lógica ideológica, prejudicial a qualquer sistema de informação.

Contudo, esta interferência do governo na *média* não é problema recente, para Melo (1979: 9) meios de comunicação apresentam diferentes características quanto a pertença, e isto dependeria do modelo económico adoptado pelo governo e sendo assim, Melo afirma que no capitalismo, os meios de comunicação pertencem aos grupos económicos que os exploram como organizações industriais, produtoras de bens de consumo, e no socialismo estão sob a influência do Estado, o que equivale a dizer que se encontram nas mãos da elite política que detém o poder, e este fenómeno em Moçambique foi bem descrito por Miguel nos seguintes termos:

“O fenómeno televisivo moçambicano, a partir do momento em que foi adoptada a economia de mercado e também publicada a Lei da Imprensa n. 18/91 De 10 de Agosto, incorporou-se à dinâmica do capitalismo contemporâneo. O empresariado nacional, formado em boa parte pelos membros do grupo do governo e do empresariado transnacional, passou a utilizar este meio de comunicação como alavanca de rentabilização de seus negócios” (Miguel, 2003, p. 10).

Para Muatiacale (2007), o caso de Moçambique enquadra-se perfeitamente em ambos os modelos porque os veículos públicos de comunicação de massa estão sob o domínio e controle do poder político, enquanto os do sector privado pertencem a empresas dedicadas ao ramo das telecomunicações que se formaram a partir da década de noventa.

Com base em características do formato televisivo moçambicano, que envolve diversas vozes e sujeitos que intervêm em seus discursos, não se tem dúvida de que a programação televisiva realiza a função de espaço público, enquanto lugar de debate sobre assuntos do quotidiano do país, independentemente da natureza pública ou privada de cada emissora.

Assim sendo deve-se reconhecer também que, enquanto actividade que reúne e edita as notícias, as televisões podem oferecer um quadro tendencioso sobre os acontecimentos, por isso, Traquina (2003), Machado (2003), Wolf (2003), Becker (2005) e outros autores críticos da comunicação sugerem, em seus estudos, a necessidade de um conhecimento maior dos programas televisivos e de sua influência na sociedade, para assim sabermos como nos posicionar diante de suas versões, tanto nos noticiários como nos programas de entretenimento exibidos diariamente, com vista a alcançar a hegemonia da audiência televisiva.

Nesta perspectiva foi possível identificar uma disputa entre a TVM e a STV, pela conquista de audiência, como já fora referido por Miguel e Brittos, porém o importante é que se consciencialize aos produtores de TV que quem perde na disputa pela hegemonia da audiência televisiva, é o público que deveria usufruir seu direito à informação e outras questões inerentes ao bom uso dos meios de comunicação como, por exemplo, para a educação escolar ou cívica, e não usufrui.

No contexto do estudo verificamos que esses e outros factores conflituantes, atingem directamente o funcionamento da emissora pública (TVM), tanto que a sua qualidade de programação é considerada fraca pelos entrevistados, que indicaram como causa disto o facto de a TVM estar constantemente atrelada ao poder político, uma vez que depende do orçamento do Estado, que nem sempre é suficiente para arcar com todos os encargos financeiros de uma televisão.

Enquanto na STV, o cenário é diferente, pois segundo os entrevistados, a emissora busca outros fins que têm mais a ver com a obtenção de lucros e de hegemonia na audiência, valendo lembrar que a STV pertence a alguns empresários moçambicanos que actuam na área de telecomunicações e, obviamente, seus objectivos passam pela ampliação do mercado de bens simbólicos (Muatiacale, 2007), assim neste aspecto identificamos mais a prática mercadológica existente no *Campus* televisivo.

2. PRÁTICAS SOCIAIS DE RECEPÇÃO TELEVISIVA

No presente subcapítulo apresentamos uma análise sobre as práticas sociais de recepção televisiva, que são os elementos que não se separam da realidade, pois fenomenologicamente considerando os indivíduos agem sobre a realidade, e pertencem ao domínio das relações no quotidiano.

Segundo Mambo (2008), Hokheimer e Adorno (1947), que defendem que um simples produto da indústria cultural, paralisa a imaginação e a espontaneidade, bem como a actividade mental do telespectador, devido a sua construção objectiva, a indústria cultural está carregada de mensagens manipuladoras, visto que possuem mensagens ocultas que escapam da consciência, e assaltam sem barreiras o cérebro dos telespectadores. É deste modo, que segundo Ferreira (2000), a teoria crítica dá o seu contributo para a eliminação de toda possibilidade de manipulação do consumidor, pela indústria cultural, a crítica que geralmente é feita a escola de Frankfurt, é a de considerar e tratar os receptores das mensagens dos meios de Comunicação como sendo pacíficos e incapazes de analisar o conteúdo das mesmas.

Porém na perspectiva adoptada para o presente estudo, e que nos permite ter uma visão diferente deste processo de recepção das mensagens televisivas, consideramos que os indivíduos podem operar tanto como meio de manutenção do social, tanto como elemento de transformação das relações sociais, e o mais importante não é considerar o significado de uma mensagem televisiva em si, e nem o que o emissor pretende transmitir, mas como o receptor percebe a mensagem e que uso faz dela no seu dia-a-dia.

Nesta ordem de ideias, observa-se que as práticas sociais têm muito a ver com a realidade em que os indivíduos estão inseridos, e isto nos permite afirmar e ressaltar que as práticas sociais de recepção televisiva são condicionadas pelas percepções e capacidade de interpretação que os indivíduos possuem e usam no contacto com a televisão, assim observamos que o exercício da cidadania é afectado directamente pela programação televisiva, porém o maior ou menor grau desta influência da programação televisiva na vida dos telespectadores tem mais a ver com o que os telespectadores procuram no contacto com a televisão e não com a programação em si, pois a programação é moldada de acordo com as expectativas dos telespectadores.

Para tais conclusões basta analisar o discurso dos entrevistados para este estudo, que mostraram nas suas respostas que a televisão faz parte do seu dia-a-dia, sendo todos unânimes em admitir que têm contacto diário com a televisão, e afirmam gostar de ver televisão, disponibilizando pelo menos em média 4 horas diárias do seu tempo para ver televisão, mais frequentemente como passatempo, e não

como fonte de informação ou formação cívica, pelo menos objectivamente considerando.

Assim ao assistir a televisão, os telespectadores entrevistados afirmaram buscar relaxamento, divertimento, educação, informação variada e conhecimento sobre os direitos e deveres no geral, e os programas que mais são assistidos pelos nossos entrevistados são: novelas, programas musicais, telejornais, debates, reality shows, programas didácticos, filmes, desporto, desenhos animados, documentários, culturais, sendo que estes programas compõem a maioria dos programas na grelha televisiva moçambicana.

Durante a elaboração do presente estudo, constatamos que todos entrevistados já alguma vez alteraram seu comportamento, devido a alguns programas televisivos que assistiram, o que nos faz concluir que os indivíduos interpretam o que assistem na televisão, e tem consciência de que a televisão pode influenciar o seu comportamento no dia-a-dia, assim expõem-se a televisão com o objectivo de serem influenciados, ou admitindo que podem se deixar influenciar, pois não se consideram vítimas, mas sim beneficentes, chegando até a demonstrar que tiram vantagens do contacto com a televisão, independentemente do tipo de programa que lá esteja a passar, como podemos observar no discurso do Fernando de 23 anos, 7ª classe e negociante, que disse:

“ Eu assistia sempre novelas, e aprendi Português por assistir novelas, assim passei a falar bem português agora ”

Tal como é o caso de Lucas, de 28 anos, licenciado, que afirmou:

“Assisti o programa de Moçambique em acção e aprendi sobre a violência doméstica, e mudei de comportamento. Tem coisas que eu fazia e que nem sabia que é violência doméstica, assim agora tomo cuidado, sobretudo na violência psicológica ”

Os telespectadores ao entrar em contacto com o fenómeno televisivo, descrevem o quadro em que estão inseridos a partir de uma operação mental onde correlacionam as experiências adquiridas, os conhecimentos, a capacidade criativa e adaptativa e as trocas de intenções do processo de interacção, tal qual verificamos no estrato abaixo, onde vemos ressaltar a capacidade reflexiva dos telespectadores, não só das suas acções, mas também nas acções dos outros.

“A televisão sempre ensina, posso não me lembrar agora mas sempre influencia, eu sempre aprendo na novela, no telejornal, a gente vê uma cozinha por exemplo, e modifica a nossa maneira de pensar a nossa própria cozinha, mesmo sem perceber, tem programas de saúde, onde tu aprendes a te cuidar, para mim é assim, sempre aprendendo ” (Virgínia, telespectadora)

Estes resultados aqui apontados pelos telespectadores são no fundo, fruto da sua habilidade na selecção do que apreender da programação que lhes é oferecida pela televisão, assim ressaltamos mais uma vez o quanto a programação televisiva tem possibilidades de influenciar o comportamento cívico dos telespectadores mais a grau de influência depende da capacidade reflexiva de cada indivíduo, do estoque de conhecimento a mão, com que cada indivíduo se expõe a televisão.

Contudo esta perspectiva não elimina a ideia da existência de uma prática mercadológica e ideológica no fenómeno televisivo, pois que os factos que os sentidos transmitem podem ser vistos como pré-fabricados socialmente, como fruto das experiencias sociais de cada individuo formados pela actividade humana. Este pensamento nos permite ver e os efeitos da programação televisiva nos telespectadores acima apresentados como algo parcialmente pensado e intencional, atendendo e considerando que os produtores das grelhas televisivas primam por estudar os telespectadores de modo a possuir conhecimentos cabais sobre as expectativas dos telespectadores.

Portanto consideramos que as práticas mercadológicas e ideológica identificada por diversos autores acima mencionados estruturam a mensagem televisiva, e podemos assim ver este “desejos” de satisfazer os telespectadores, como forma de adquirir maior audiência, e sobretudo o lucro, todavia o telespectador interpreta e significa as mensagens recebidas pela TV.

3. A CIDADANIA NO FENÓMENO TELEVISIVO

No presente subcapítulo apresentamos uma breve discussão sobre o contacto com a televisão e a cidadania cujo exercício pleno tem como pré-condição a interacção social que é um factor determinante para a pertença do indivíduo a sociedade ou comunidade na óptica fenomenológica de Schütz. O sentido de comunidade em Schütz e aqui utilizado, refere-se ao uso compartilhado de significados que dão sustentação aos relacionamentos sociais (Schütz, 1979: 80; Schütz, 1972: 202).

As formas correntes de interacção social são possíveis por estarem constantemente orientadas pela construção significações em função do outro, e é importante considerar que as comunidades se afirmam e são possíveis na medida em que há uma percepção do eu e do outro, ou seja, a percepção da identidade e da diversidade.

Entretanto, tal percepção não está orientada necessariamente para a integração da pluralidade no processo interactivo, ao contrário, o que está por detrás da construção de comunidades é precisamente a tentativa de exclusão da diferença, na medida em que as comunidades não devem

ser violadas por indivíduos ou padrões de comportamento extra comunitárias, assim comunidades representariam um momento reservado ao convívio com o semelhante e não com o forasteiro. Isto nos permite analisar a questão da cidadania sempre como fenómeno contextual.

De acordo com a nossa perspectiva de análise, no âmbito da aprendizagem, a televisão ocupa um lugar proeminente e sem comparação com nenhum outro meio de comunicação, pois os modelos oferecidos por ela criam expectativas de benefícios para determinados tipos de comportamento e antecipam consequências negativas para outros, e as informações recebidas pelos telespectadores servem depois como base para a própria conduta (Siteo 2008 cit. Bandura, 1986: 60).

Tal qual podemos ver na afirmação de André de 32 anos:

“Os programas televisivos abordam questões do nosso dia-a-dia, há debates que nascem através de um certo acontecimento na sociedade, por exemplo violência doméstica, ou quando os policiais massacram manifestantes, através da TV vimos que isto está errado, podemos também por exemplo ver o noticiário da compra dos carros dos deputados, isso criou um grande debate sobre quantas escolas poderíamos construir ou reabilitar com aquele dinheiro, começamos a questionar-se sobre o combustível que eles têm direito...”

Assim a televisão influencia na socialização dos cidadãos na medida em que oferece pautas de previsão de consequências positivas e negativas para um número de situações, cujo objectivo deveria ser unicamente o de desenvolver competências nos telespectadores para analisar, criticar, e criar a partir dos programas televisivos que acompanham (Siteo, 2008 cit. Wolf, 1985: 35).

Alguns dos telespectadores entrevistados para esta pesquisa revelaram que a programação dos canais televisivos Moçambicanos, seja público ou privado, garante que todos telespectadores tenham um conhecimento objectivo e claro sobre os seus direitos e deveres na sociedade Moçambicana, tal como podemos observar nas palavras de Ana Maria de 19 anos, que acredita que a televisão possibilita a aquisição de conhecimentos sobre direitos e deveres, e avança:

“Através dos debates televisivos sobre violência, pode-se observar que a mulher já não é um instrumento de trabalho, não é uma escrava”

É a partir destas aprendizagens televisivas que os telespectadores criam o seu próprio conhecimento, tomando atitudes e adoptando comportamentos no quotidiano de suas vidas. A ideia central para fundamentar as condições de possibilidade para o incremento da capacidade do exercício da cidadania é que o indivíduo seja capaz de realizar satisfatoriamente o processo

Comunicação e interacção e obtenha por via disto o reconhecimento por parte dos seus concidadãos.

As condições para o exercício da cidadania, segundo nossa percepção, implicam na disposição, por parte dos indivíduos, dos recursos simbólicos necessários para estabelecer relações de Comunicação na sociedade ou comunidade, neste sentido, é primordial não apenas os recursos materiais, dados pela condição económica ou política, mas também os recursos simbólicos controlados pelos indivíduos para o exercício da cidadania, tal qual afirma Siteo (idem):

“O grau de influência exercido pela televisão em Moçambique, depende em grande medida da idade e do grau académico do telespectador e, por conseguinte, quanto menor for à idade do telespectador, maior será a influência da televisão no comportamento deste telespectador”.

Porém a nossa pesquisa não atesta tal hipótese levantada por Siteo (idem), pois segundo as entrevistas por nós realizadas, percebemos que os telespectadores com idades que variam de 18 a 43 anos de idade, disseram já terem sido influenciados e até mudado de comportamento em função de algum programa que assistiram na televisão. Podemos sugerir que a abertura de espírito com que o indivíduo se expõe aos programas televisivos, possa ser um factor determinante para maior ou menor grau de influência, independentemente somente da idade do telespectador, a nosso ver esta perspectiva de Siteo seria simplista.

O envolvimento directo em todo o processo de produção televisiva, pode permitir a percepção de suas realidades sociais de forma mais nítida. Essa focalização directa, utilizando-se de recursos televisivo, permiti aos indivíduos um processo reflexivo, segundo Schütz, e assim, os recursos simbólicos actuam como complemento aos recursos políticos, económicos e sociais disponíveis aos indivíduos para que possam exercer satisfatoriamente sua condição de cidadão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o segundo inquérito nacional sobre os agregados familiares segregados por posse de bens duráveis, a área de residência, província e sexo do chefe do agregado familiar em Moçambique (INE, 2007), declarar que o número total de agregados familiares que possuem televisão em Moçambique é de 471.248, para um total de 22 milhões de habitantes, isto não significa que a maior parte da população não sofre influência do fenómeno televisivo, pois nas entrevistas feitas pudemos auferir que os indivíduos desenvolvem mecanismos para ter contacto com a televisão, que vão desde deslocar-se aos recintos públicos, como barracas ou cervejarias, bem como para casas dos vizinhos ou familiares próximos, que disponham de TV em casa.

De acordo com a perspectiva de Alfred Shütz sobre a Comunicação, pudemos identificar nos canais de televisão em Moçambique, a existência de uma lógica ideológica e outra comercial, observamos ainda que as estratégias discursivas das televisões nacionais, revelam sua tendência em privilegiar o entretenimento e a reprodução do discurso do poder político em detrimento da formação cívica do cidadão comum.

Existe ainda uma disputa pelo maior nível de audiência, que é tão almejada pelas emissoras de TV, e concordamos com Bourdieu quando afirma que isto pode e geralmente acaba fazendo com que os programas televisivos sejam contra os princípios básicos da *média* que são: a verdade, a cidadania e a democracia.

A perspectiva de análise que a nossa pesquisa traz, e que não encontramos na literatura sociológica em Moçambique, é o facto de consideramos que tanto o entretenimento como os programas informativos, permitem ao cidadão, adquirir elementos que o possibilitam exercer de modo eficaz a cidadania, pois consideramos que tudo depende do modo como interiorizamos, reflectimos e partimos para o mundo da acção.

É importante ressaltar que o sujeito quando apreende e se socializa o faz através de suas experiências, surgindo assim a necessidade de valorização acentuada da perspectiva interaccionista para análise do fenómeno televisivo, pois que esta perspectiva nos permite considerar que a influência da televisão é uma experiencia individual, e que os indivíduos desenvolvem mecanismos que possibilitam torna-la colectiva e partilhada pela comunidade ou sociedade.

A meu ver esta perspectiva constitui factor *sine qua non* para a discussão entre os teóricos que vêem na televisão uma ameaça a cidadania e os que vêem somente benesses na televisão, neste âmbito a relação televisão e cidadania não será de conflito somente, mas de complementaridade.

O problema da influência ou não da televisão, não estaria na existência de uma prática mercadológica na televisão, pois isto é inerente a sobrevivência da própria televisão, e de acordo com Muatiacale (2007), a entrada de veículos de comunicação do sector privado, sobretudo da televisão, aumentou a disputa pela audiência em Moçambique, o que implicou em mudanças nas estratégias discursivas utilizadas por cada emissora para garantir audiência.

Assim a nosso ver o problema encontra-se no facto de a mensagem transmitida não ser clara e directamente associada à vocação televisiva que é de despertar nos cidadãos, um espírito analítico, crítico e real da vida social, de modo a enquadrar os cidadãos no seu meio, de maneira mais completa, rápida e eficaz.

Citando Jespeares (1998), Mambo (2008) afirma que os canais televisivos para não entrarem em choques com a sociedade produzindo efeitos nefastos, devem respeitar a legislação da sociedade em que se encontram, respeitando os direitos humanos naquilo que é a sua programação, mesmo que isso implique infringir a regra da imparcialidade, e também devem mostrar o respeito pelos direitos humanos que se manifestaria na programação televisiva pelo respeito às leis, a ordem pública, e aos bons costumes da sociedade e assim deste modo seriam necessários dois processos na relação entre educação e televisão, que são:

A educação com a televisão, que se refere à utilização de programas televisivos como estratégia pedagógica para motivar aprendizados, despertar interesses e problematizar conteúdos.

A educação pela televisão que se refere ao comprometimento das emissoras em ofertar, mais e melhor programa ao público, de modo que possibilite a sua participação activa na sociedade.

Deste modo fica claro, que só o acesso às *médias* e tecnologias não é suficiente para garantir aos cidadãos a efectivação de seus direitos e deveres, no entanto, o não acesso a televisão agravaria ainda mais o quadro de desigualdade social e de ausência da cidadania, pois a televisão possibilita obter o melhor das potencialidades oferecidas pelas *médias* com o objectivo de reposicionar os indivíduos na sua condição de cidadão, fortalecendo a habilidade de manejar recursos simbólicos, imprescindíveis no processo interactivo ou de interacção.

De acordo com Wolf (2003: 67), Faz-se necessária uma visão crítica sobre o discurso dos programas informativos, pelo paradoxo que sua actividade envolve porque apesar de seu carácter informativo e/ou opinativo, estes programas também reflectem de alguma forma, o jogo de interesses políticos e mercadológicos que se configuram na relação entre a Comunicação e o Estado enquanto instituições.

Por isso, trata-se de se retirar qualquer aura ingénuas de que possam aparentemente se revestir e eliminar o pensamento segundo o qual os programas informativos são os que contribuem positivamente para o exercício da cidadania, eles também são impregnados de aspectos mercadológicos e ideológicos. Para que seja garantida a capacitação cívica dos telespectadores é primordial que durante a elaboração da programação televisiva, se tome consciência de que a pessoa humana é o primeiro dos valores a ser preservado, e que surja daí, o compromisso de respeito pela dignidade dos seres humanos e dos valores fundamentais do cidadão (Vicente, 2006).

Os indivíduos adquirem experiências no contacto com a televisão, que por mecanismos por ele desenvolvidos passam a compor o seu estoque de conhecimento a mão, e que posteriormente é utilizado na interpretação que este venha a fazer dos fenómenos do quotidiano.

O que podemos resgatar de Bourdieu (1997) é quando em seu discurso sobre a televisão, define a informação dada na TV como sendo homogeneizada, que mais se parece com a um produto comercial, assim maior é o risco para a TV, de deixar de ser questionadora, desconfiada, e passar a ver na manipulação da informação o seu objectivo.

Porém dado que os significados são produzidos biograficamente em um mundo vivido colectivamente e que tem um carácter prático. Cada ser humano só pode ser compreendido a partir de sua biografia, ou seja, da sua situação no tempo e no espaço, que é determinada através dos valores e crenças com os quais comunga e compartilha.

É salutar considerar que o indivíduo tem potencial de recreá-las na sua subjectividade, e posteriormente compartilha-la pelos demais indivíduos na sociedade, é a sedimentação de todas as experiências anteriores desse homem, organizadas de acordo com as poses ‘habituais’ de seu estoque de conhecimento a mão, que como tais são poses unicamente dele, dadas a ele e a ele somente” (Schütz, 1979: 73).

Capítulo IX: BIBLIOGRAFIA

BARNOUW, E. *Tube of Plenty: The Evolution of American Television*, Oxford University Press 1992

BANDURA, A. *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory* Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1986.

BATISTA, Roseli A. *O acesso à informação como requisito para o exercício da cidadania*, 2004.

BOURDIEU, Pierre: *Sobre a televisão*, Jorge Zahar, 1997.

CÁDIMA, Francisco Rui: *O fenómeno televisivo*, Círculo de Leitores, Lisboa, 1995.

CIVITA, *Textos Escolhidos*: Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Jürgen Habermas, *Colecção de pensadores*, São Paulo, Abril cultura, Victor (editor), 1980

CHILLER, Dan. *O movimento neo-liberal das ligações em rede nasceu nos EUA*, in _____ *A globalização e as novas tecnologias*, Lisboa: editorial presença, 2001.

DEMO, P. *Ambivalências da Sociedade da Informação*. cit. Inf., Brasília, v.29, n.2, p.37- 42, Maio/Ago. 2000.

DOBRANSZKY E. & LAPLANE A.: *Capital cultural: ensaios de análise inspirados nas ideias de P. Bourdieu*, Horizontes, Bragança Paulista, v. 20, p. 59-68, Jan./Dez. 2002;

Habermas, J. *Teoria da acção comunicativa*, Madrid Taurus, 1997.

HERITAGE, JOHN C.: *Etnometodologia*: In GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (org). *Teoria social hoje*. Tradução Gilson César Cardoso de Sousa. 1ª Reimpressão, São Paulo: UNESP, 1999.

INE, *3º Recenseamento Geral da População e Habitação em Moçambique*, 2007.

JEANSPERS, Jean: *Jornalismo televisivo, princípios e métodos*, tradução de Rita Amaral, Livraria Minerva editora, Coimbra, 1998

LANGA, Sérgio António, *“A lógica da televisão na mudança de comportamento das crianças: estudo de caso da TVM”*, ECA, Maputo, 2008.

LEONARDO, Valério: *Nova abordagem sobre a política, poder e cidadania*, AMOPROC, (2006),

- MAIA, R. C. M.** Redes cívicas e Internet: do ambiente informativo denso às condições da deliberação pública. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Orgs.) História da cidadania. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- MAMBO, Arlete Vitória;** Os meios de comunicação e a educação das crianças: o caso da televisão, ECA 2008.
- MARSHALL, T.** “Cidadania, classe social e status” Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.
- MIGUEL E BRITO,** Comunicação e Mercado: a Lógica Televisiva Moçambicana, Maputo, 2004.
- MORIN, E.** Para sair do século XX, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.
- MOTA, Francisca Rosaline Leite,** “Novas mídias, cidadania e exclusão digital no contexto da sociedade da informação”, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
- MUATIACALE, Leonilda Adelino António Sanveca -** O discurso dos telejornais da rede pública e privada de Moçambique: Jornal Nacional e Jornal da Noite, Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 8, n. 17, p. 219-228, PUC-SP, Set./Dez. 2007
- PEÑA, Maria de los Dolores J. -** Educação, tecnologia e humanização - Cadernos de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, São Paulo, v. 3, n. 1, 2003.
- SILVA, R.L.:** Parangolé da exclusão: As cores e os cheiros da cidade em oitica, UFF, 2009.
- SITOE, Madalena Benjamim,** “A televisão na educação sexual dos jovens: O caso do Programa Mais Jovem da TVM” Tese 316, ECA - Maputo, Junho de 2008.
- SOUSA, P. Jorge,** Elementos da teoria e pesquisa da Comunicação e dos media, 2ª edição, porto, 2006;
- SCHUTZ, Alfred.** Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- TONETTI, Cláudio:** “A mídia televisiva em Moçambique e os espaços de discussão sobre o desporto” Motrivivência, Ano XIX, Nº 28, P. 154-163 Julho/2007.
- UNESCO,** 22ª Conferência Geral, Paris, 1983.
- VICENTE, Alexandre et all.** Exclusão Digital, Faculdades SPEI, 2006.
- WOLF, Mauro,** Teorias da comunicação de massa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WOLF, Mauro, *Teorias de comunicação*, 2ª edição, Lisboa, 1992: tradução de Maria Jorge vilar de Figueiredo, editorial presença;

ANEXOS

Cronograma de Actividades

ACTIVIDADES	Setembro				Outubro				Novembro			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Elaboração e apresentação do projecto ao supervisor;												
Observação sistemática da programação televisiva semanal da STV;												
Observação sistemática da programação televisiva semanal da TVM;												
Recolha de dados (entrevistas);												
Recolha de dados junto as instituições do Governo;												
Conversa/entrevistas com directores de programação televisiva;												
Análise dos dados recolhidos;												
Incorporação da informação obtida;												
Apresentação dos resultados ao supervisor;												
Rectificações do trabalho e incorporação dos comentários do supervisor;												
Preparação da defesa;												

5. QUESTIONÁRIO

1. Idade _____
2. Estado civil _____
3. Grau de escolaridade _____
4. Bairro _____
5. Profissão _____

6. Gostas de ver televisão?

Sim _____ Não _____ Não sei _____

7. Com que frequência costuma ver televisão? _____

8. Quanto tempo em média dedica a assistir à televisão por dia? _____

9. Quando assistes à televisão o que procuras?

Relaxamento _____

Divertimento _____

Conhecimento dos teus direitos e deveres sociais _____

Informação variada _____

Educação _____

Nada _____

Não sabe _____

10. Que tipo de programas gostas de assistir nas televisões de Moçambique?

Entretenimento

Novelas _____

Desporto _____

Música _____

Desenhos animados _____

Reality shows _____

Filmes _____

Outros _____

Nenhum _____

Informativo

Telejornal _____

Documentários _____

Debates _____

Didáticos _____

Outros _____

Nenhum _____

11. Já mudou teu comportamento devido a um programa televisivo que assistiu? Se sim especifique.

12. O que entendes por cidadania? _____

13. Acha que o contacto com a televisão possibilita a aquisição de conhecimento sobre os teus deveres e direitos enquanto cidadão? Sim _____ Não _____

Se sim Como? _____

14. Conhece algum programa televisivo que fale sobre os direitos e deveres dos cidadãos?
Sim____ Não____

Se sim, diga qual e em que canal televisivo? _____

15. Esse programa conseguiu satisfazer todas as tuas expectativas? Sim____ Não____
Porquê?

16. Acha que os programas da TVM e STV te ajudam a identificar-se como membro da tua comunidade, e a melhorar a tua participação cívica? Sim____ Não____

Porquê? _____

17. Quais os critérios que usas para a escolha dos programas televisivos a assistir?

18. Acha que a televisão influencia o teu comportamento no dia-a-dia? Sim____ Não____

Se sim, podes dar-nos um exemplo concreto _____

19. Achas que os conteúdos dos programas televisivos são fáceis de perceber?

20. Acha que na televisão são reportados ou discutidos os principais assuntos da sociedade?

21. Acha que os programas televisivos espelham a realidade moçambicana? _____

22. Identificas-te com os programas televisivos que assistes? _____
